

**Veículo:** MilkPoint

**Link:** <https://www.milkpoint.com.br/cadeia-do-leite/giro-lacteo/ccpritambe-tem-nova-diretoria-104731n.aspx>

**Página:** Notícias

**Data:** 03/04/2017



## CCPR/Itambé tem nova diretoria

Presidentes das 32 Cooperativas Associadas se reuniram em Assembleia Geral Ordinária no dia 30 de março, em Contagem (MG), para eleger a Diretoria e Conselheiros de Administração da Cooperativa Central dos Produtores Rurais de Minas Gerais - CCPR para triênio 2017 a 2020. Também foram eleitos os Conselheiros Fiscais para o mandato 2017/2018. Assume a presidência o engenheiro civil **Marcelo Candiotto** e a vice-presidência **Marcos Elias**, graduado em direito, filosofia e ciências contábeis.

Marcelo Candiotto ingressou no cooperativismo em 2007, como Diretor Financeiro da Cooperativa Regional de Produtores Rurais de Sete Lagoas (Coopersete) e depois se tornou presidente da organização, cargo em que permaneceu até março. Na Cooperativa Central, o dirigente era conselheiro fiscal desde 2013. Candiotto acumula, ainda, os cargos de Conselheiro de Administração da Ocemg - Organização das Cooperativas do Estado de Minas Gerais e da Fecoagro Leite Minas - Federação das Cooperativas Agropecuárias de Leite em Minas Gerais.

Marcos Elias foi membro dos Conselhos Fiscal e de Administração da Cooperativa dos Produtores Rurais de Itaúna e depois se tornou presidente. Na CCPR, ingressou como Conselheiro Fiscal em 1988 e em 1993 assumiu a Vice-Presidência de Administração. Em 2014, assumiu a Vice-Presidência de Abastecimento, cargo em que permaneceu até março.

### Confira a relação de conselheiros eleitos:

#### Conselho de Administração (2017/2020)

##### *Efetivos*

José Alberto Campos  
Cooperativa Agropecuária de Pompéu Ltda.

Valdinei Paulo de Oliveira  
Cooperativa Agropecuária Unai Ltda.

Hélcio de Oliveira Quintão  
Cooperativa Agropecuária de Ferros Ltda.

Tarcizo de Melo Mendes  
Coop. dos Prod. de Leite Granelizado da Região de Pará de Minas Ltda.-Coopergranel

Eustáquio Márcio de Oliveira  
Cooperativa dos Produtores Rurais de Abaeté e Região Ltda.

Alberto Vieira de Castro  
Cooperativa Agropecuária de Cristiano Otoni Ltda.

Rodrigo de Andrade  
Cooperativa Agropecuária de Pedro Leopoldo Ltda.

### ***Suplentes***

André Luiz Costa  
Cooperativa dos Produtores de Leite de Esmeraldas Ltda.

Carlos Eduardo Ribeiro da Fonseca  
Cooperativa Agropecuária de Santana de Pirapama Ltda.

João Félix de Godoi  
Cooperativa Regional Agropecuária do Centro Norte Mineiro Ltda.

Conselho Fiscal (2017/2018)

### ***Efetivos***

Túlio Cota de Freitas  
Cooperativa dos Produtores Rurais de Alvinópolis Ltda..

Clécio José Guimarães  
Cooperativa dos Produtores Rurais de Itaúna Ltda.

José Aramuni Sobrinho  
Cooperativa Agropecuária de Betim Ltda.

### ***Suplentes***

Adir Geraldo Lara  
Cooperativa dos Produtores Rurais de Piracema Ltda.

Maurício Eduardo Barboza  
Cooperativa Agropecuária de Cordisburgo Ltda.

Moacir Eustáquio Teixeira  
Cooperativa Agropecuária de Bom Despacho Ltda.

As informações são da Assessoria de Imprensa.

**Veículo:** MilkPoint

**Link:** <https://www.milkpoint.com.br/cadeia-do-leite/giro-lacteo/alemanha-procura-mudar-as-relacoes-de-fornecimento-do-leite-104725n.aspx>

**Página:** Notícias

**Data:** 03/04/2017



## Alemanha procura mudar as relações de fornecimento do leite

O **Bundeskartellamt** da Alemanha publicou um relatório provisório sobre o seu procedimento administrativo referente às condições de fornecimento de leite cru. No relatório, a autoridade governamental apresenta os resultados das suas investigações até agora e oferece propostas iniciais para formas alternativas e mais pró-competitivas de estruturar as relações de fornecimento entre os produtores de leite e as indústrias de lácteos. Os interessados no setor agora têm a oportunidade de fazer comentários.

Andreas Mundt, presidente do Bundeskartellamt, disse que suas investigações mostram que os contratos entre **produtores de leite e indústrias de lácteos** na Alemanha têm longos períodos de aviso e duração. Além disso, os produtores na Alemanha são geralmente obrigados a fornecer o leite que eles produzem exclusivamente para seus laticínios respectivos, com praticamente nenhuma possibilidade de mudar para outra companhia de lácteos.

"Este é um problema para os produtores e dificulta possíveis recém-chegados no setor de lácteos ou de laticínios que desejam estender suas atividades. Outra prática generalizada é que o preço do leite cru é estabelecido somente após a entrega e é baseado em preços de referência e sistemas de informação de mercado. Agora queremos intensificar as discussões com o setor sobre possíveis alternativas pró-competitivas".

Desde abril de 2016, o Bundeskartellamt conduziu um processo relativo às condições para o fornecimento de leite cru produzido convencionalmente. Em particular, a combinação da duração do contrato e da obrigação de fornecimento exclusivo, do esquema de fixação de preços e de determinados sistemas de informação de mercado, são considerados problemáticos.

O Bundeskartellamt questionou 89 laticínios privados e cooperativos, que em 2015 adquiriram aproximadamente 30,9 milhões de toneladas de leite cru. Isto equivale a cerca de 98% do volume total de fornecimento de leite. As investigações da autoridade revelaram que, em 2015, 97,8% do volume de leite cru coberto pelas investigações foi vendido sob reserva de obrigações de fornecimento exclusivo. Além disso, os contratos para mais de metade do volume de fornecimento de leite cru só podem ser rescindidos com pelo menos dois anos de antecedência.

O período real de notificação pode ser consideravelmente mais longo, uma vez que os contratos relativos a 87,5% do volume total de fornecimento de leite só podem ser rescindidos uma vez por ano. Todos estes fatores causam uma estagnação na atividade do mercado, como expresso por uma taxa de mudança baixa. Por exemplo, a taxa de mudança em 2015 apenas respondeu por 1,0% do volume total de leite cru.

No relatório, o Bundeskartellamt oferece propostas para **formas alternativas de estruturar as relações de fornecimento**, por exemplo, períodos curtos de notificação, relaxando a ligação entre a relação de fornecimento e a adesão à cooperativa, estabelecendo preços antes da entrega e concordando com os volumes de fornecimento estabelecidos.

Em 2016, o Bundeskartellamt deu início a um processo administrativo para analisar as condições estabelecidas pelos laticínios para o fornecimento de leite cru. Em um caso de teste, ele está examinando as condições de fornecimento estabelecidas pela grande empresa do norte da Alemanha, **DMK** (Deutsches Milchkontor GmbH) e sua empresa matriz, **Deutsches Milchkontor eG**.

No entanto, isso pode ser estendido para cobrir outras companhias de lácteos à medida que seja considerado necessário.

As informações são do Dairy Reporter, traduzidas pela Equipe MilkPoint.

**Veículo:** Milpoint

**Link:** <https://www.milkpoint.com.br/cadeia-do-leite/giro-lacteo/maggi-inaugura-laboratorio-de-biosseguranca-da-embrapa-que-e-o-mais-moderno-da-america-latina-104715n.aspx>

**Página:** Notícias

**Data:** 03/04/2017



## **Maggi inaugura laboratório de biossegurança da Embrapa que é o mais moderno da América Latina**

O **Laboratório de Biossegurança para a Pecuária (Biopec)** foi inaugurado nesta quinta-feira (30) pelo ministro Blairo Maggi (Agricultura, Pecuária e Abastecimento) e pelo presidente da Embrapa, Maurício Lopes, em Campo Grande (MS). Instalado na Embrapa Gado de Corte de Campo Grande, é considerado o mais moderno da América Latina, sendo o primeiro de alto nível de biossegurança voltado para a pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I) em bovinos, aves e suínos. Além disso, também pode ser utilizado em cadeias produtivas de outras carnes de micro-organismos agrícolas.

As instalações aumentam a capacidade do país para garantir qualidade sanitária dos rebanhos. De acordo com o chefe-geral da Embrapa Gado de Corte, Cleber Soares, “o Brasil muda de estágio no desenvolvimento de pesquisas em pecuária, tornando possível fazer, em um mesmo local, pesquisas relacionadas a agentes de alto risco, como os vírus da febre aftosa, da influenza aviária, da influenza suína, raiva, brucelose e tuberculose”.

Outra novidade é que será possível estudar em um mesmo laboratório bactérias causadoras de tuberculose bovina, botulismo, antrax, salmonelose e de intoxicações alimentares. Será possível, ainda, desenvolver testes e vacinas para doenças como a brucelose e trabalhos de pesquisa com príons (proteínas) causadores de encefalopatias espongiformes (vaca-louca e scrapie) com as mais avançadas normas de biossegurança do mundo.

Na construção do laboratório de cerca de mil metros quadrados foram investidos R\$ 10 milhões. Os recursos do orçamento da Embrapa e da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep). O governador de Mato Grosso do Sul, Reinaldo Azambuja, esteve na inauguração.

### **Encontro com pecuaristas**

No fim do dia, o ministro se reuniu com líderes da cadeia produtiva da carne do estado, durante visita à 79ª ExpoGrande, na capital de Mato Grosso do Sul. Em entrevista a jornalistas, ele falou sobre a Operação Carne Fraca da Polícia Federal. Das amostras recolhidas de produtos de 21 estabelecimentos auditados pelo Mapa, ressaltou Maggi, 12 laudos já demonstraram não haver nenhum problema com as mercadorias para consumo humano. “Os demais, que foram colhidos, estão nos laboratórios do ministério e, assim que estiverem prontos, vamos comunicar o resultado. O Ministério da Agricultura vai ser o mais transparente possível, vamos informando a cada passo”, observou.

Sobre o impacto que a operação da Polícia Federal teve nos mercados externos, Maggi

disse que foram dadas todas as respostas a governos de países importadores. Mas isso não significa que está tudo resolvido, mesmo com a reabertura de importantes mercados. “Temos os mercados abertos agora. Outra coisa é a população aceitar o produto brasileiro. Então, agora começa uma segunda etapa, a de convencimento da qualidade. Não creio que a gente volte à normalidade absoluta em poucas semanas.”

Maggi disse que irá, no início de maio, à China. “Tenho encontros com o governo, vou levar empresários ligados à carne, autoridades das associações, e nós todos teremos que fazer um trabalho conjunto para recuperar tudo isso.”

As informações são do Mapa.

**Veículo:** MilkPoint

**Link:** <https://www.milkpoint.com.br/sobre-o-site/novas-do-site/importancia-do-bemestar-animal-na-pecuaria-leiteira-104720n.aspx>

**Página:** Notícias

**Data:** 03/04/2017



## Importância do bem-estar animal na pecuária leiteira

O conceito de **bem-estar animal**, como ciência, já é tratado há várias décadas, sendo muito consolidado na bovinocultura de corte e avicultura e, nos últimos anos, vem ganhando muita importância na pecuária leiteira.

O bem-estar animal surgiu, principalmente, pela pressão dos consumidores em saber a **origem e qualidade dos produtos** adquiridos. Hoje, o tema tem sido amplamente demandado, não só pelo mercado, como também pelos meios produtivos.

Entender a importância do bem-estar em um sistema de produção leiteira resulta em ganhos positivos não só aos animais, como também para todos os envolvidos nas rotinas diárias. Nesse sentido, várias práticas podem ser adotadas na fazenda, como por exemplo, **a doma de novilhas**.

O primeiro parto e, conseqüentemente, a primeira lactação das novilhas, é um momento muito sensível, pois **traz mudanças significativas na rotina** desses animais, principalmente em relação ao ambiente, à ordenha e o contato direto com os funcionários. Segundo a Especialista em bem-estar animal, **Lívia Magalhães**, quando essas mudanças ocorrem de forma sutil, sem causar traumas aos animais, os benefícios são sentidos por todos.

No curso "**Bem-estar animal: estratégias de manejo que fazem a diferença**", Lívia Magalhães mostra na prática como fazer a doma das novilhas, em uma fazenda com rebanho Girolando. "Nessa fazenda, as novilhas são conduzidas uma vez ao dia, todos os dias, até a sala de ordenha, onde ficam por 15 minutos na sala de espera recebendo um refrescamento, e depois são conduzidas de forma muito tranquila até a contenção. Nesse momento, os funcionários fazem a estimulação dos tetos, do úbere e das pernas, para que a novilha se acostume a esse contato", explica.

"Esse trabalho resulta em **novilhas tranquilas** já na primeira ordenha, favorecendo a descida do leite e o fluxo de ordenha. Também, evita escoiceamento e lesões, quebra de equipamentos, e proporciona maior segurança dos ordenhadores", afirma.

Segundo a especialista, esse manejo é especialmente importante em fazendas com **rebanhos Girolando**. "Além dos benefícios já citados, este condicionamento das novilhas permite a redução do uso de estratégias paliativas, como por exemplo a aplicação de ocitona exógena no momento da ordenha. E isso é muito positivo para o bem-estar e sanidade dos animais", explica.

Este curso foi gravado em uma fazenda comercial que aplica as boas práticas visando o **bem-estar animal**, e obtém **altos índices produtivos**.

[Assine o EducaPoint e tenha acesso a este curso e a todos os outros disponíveis!](#)

### **Sobre o EducaPoint**

O EducaPoint é a maior plataforma de ensino online voltada ao agronegócio, oferece um amplo portfólio de cursos, ministrados por profissionais que fazem a diferença no campo. Os assinantes podem acessar todas as aulas de forma ilimitada, quantas vezes quiserem e de onde estiverem, pelo período em que a assinatura estiver vigente.

É uma **ferramenta essencial** para todos que buscam **desenvolver novas habilidades técnicas e gerenciais**. As informações e conhecimentos apresentados são de alto nível, e se aplicadas com sabedoria, podem levar os usuários a um **novo patamar nos negócios**.

**Veículo:** DBO

**Link:** <http://www.portaldbo.com.br/Mundo-do-Leite/Noticias/Colostro-bovino-e-liberado-para-humanos/20068>

**Página:** Notícias

**Data:** 03/04/2017

## Colostro bovino é liberado para humanos

Liberação foi autorizada pelo Mapa na última semana, através da publicação do novo Riispoa

Após dois anos de discussões e audiências públicas, a utilização do colostro bovino - leite rico em nutrientes produzido 5 a 7 dias após o parto - foi finalmente autorizada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) na última semana, através da publicação do novo Riispoa.

“O decreto que proibia o uso no Brasil era de 1952, há 65 anos, quando o país não possuía tecnologias de pasteurização. Enquanto aqui era jogado fora, o colostro estava sendo utilizado em diversos países na Europa, nos Estados Unidos, China, Austrália e Nova Zelândia para produção de alimentos, medicamentos, suplementos nutricionais e no tratamento de doenças gastrointestinais”, justificou o deputado Alceu Moreira, do RS.

Ainda segundo Alceu Moreira, a liberação do uso do colostro partiu de pedido encaminhado a seu gabinete pela médica veterinária Mara Saalfeld, da Emater/RS, premiada pela Unesco por pesquisas realizadas nessa área.

O rebanho de vacas em lactação no país é estimado em 39 milhões.

**Veículo:** Edairynews

**Link:** <http://edairynews.com/br/producao-derivados-pela-laticinios-52107/>

**Página:** Notícias

**Data:** 03/04/2017

# Produção de derivados pela Laticínios Mondaí segue normal

De acordo com informações do coordenador de projetos da empresa Safegold Consultoria Empresarial, responsável pela recuperação judicial da Laticínios Mondaí, Belidioi Zuffo, De acordo com informações do coordenador de projetos da empresa Safegold Consultoria Empresarial, responsável pela recuperação judicial da Laticínios Mondaí, Belidioi Zuffo,, na última semana foi realizada uma assembleia geral ordinária, onde os credores aprovaram o plano de pagamento apresentado pela empresa.

Após mais de dois anos da operação que interrompeu os trabalhos na laticínios, começam a ser resolvidas as pendências financeiras ainda em atraso.

Zuffo salienta que, desde o início dos trabalhos de recuperação, a empresa tem expandido sua produção e também a captação de leite na região.

Muitos produtores de leite novamente depositaram sua confiança nas atividades contribuindo de forma positiva nos números.

Atualmente todo leite captado é industrializado na produção de derivados. A tendência é que a capacidade seja mantida e ampliada.

No momento a Laticínios Mondaí emprega 144 colaboradores diretos.

O trabalho é realizado 24 horas nos 7 dias da semana.

**Veículo:** Página Rural

**Link:** <http://www.paginarural.com.br/noticia/241206/tecpa-apoia-empresas-para-atender-resolucao-sobre-lactose>

**Página:** Notícias

**Data:** 03/04/2017



## **PR: Tecpar apoia empresas para atender resolução sobre lactose**

Curitiba/PR

O Instituto de Tecnologia do Paraná (Tecpar) pode ajudar empresas do ramo alimentício a se adequarem a uma nova resolução da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). A Resolução RDC 26/2015 determina que, até 2019, todos os alimentos que contenham lactose em sua formulação devam apresentar a informação na embalagem.

De acordo com a resolução da Anvisa, a declaração da presença de lactose será obrigatória nos alimentos com mais de 100 miligramas de lactose para cada 100 gramas ou mililitros do produto – neste caso a embalagem deve levar a expressão "Contém lactose" em seu rótulo.

A gerente do Centro de Tecnologia em Saúde e Meio Ambiente, Daniele Adão, explica que o Tecpar está equipado para avaliar a presença de lactose no limite de 0,1%, conforme exigência da legislação. "Desta maneira, o instituto pode ajudar as empresas a se adequarem a essa resolução, confirmando, por meio de testes laboratoriais, a quantidade de lactose presentes nos alimentos, bem como o consumidor, para que possa se sentir seguro quanto aos produtos que compra", pontua.

A agência reguladora informa ainda que, em até 24 meses, todos os alimentos disponíveis no mercado deverão atender a nova regra. Este prazo foi definido, de acordo com a Anvisa, com base no tempo necessário para que a indústria e seus fornecedores se adequem à resolução.

### **RÓTULOS**

O limite de 100 mg foi definido pela Anvisa com base na experiência de outros países, que já adotam esta regulação, como Alemanha e Hungria. Esse limite tem se mostrado seguro para as pessoas com intolerância à lactose, informa a agência.

Com a instituição dessas regras, segundo a Anvisa, o mercado brasileiro de alimentos terá três tipos de rotulagem para a lactose: "zero lactose" ou "baixo teor", para os produtos cujo teor de lactose tenha sido reduzido e "contém lactose", para os demais alimentos com presença deste açúcar.

## ENZIMA

A lactose, conhecida como o açúcar do leite, é processada no intestino por uma enzima denominada lactase, antes de ser absorvida pela corrente sanguínea. Algumas pessoas, no entanto, apresentam deficiência de lactase, a enzima que processa a lactose. Na falta dessa substância, a lactose é fermentada no intestino, podendo causar desconforto abdominal, com sintomas como diarreia, flatulência, dor e distensão abdominal e, em alguns casos, até vômito.

**Veículo:** Página Rural

**Link:** <http://www.paginarural.com.br/noticia/241250/emater-auxilia-produtores-na-busca-do-desenvolvimento-da-pecuaria-leiteira-em-candelaria>

**Página:** Notícias

**Data:** 03/04/2017



## **RS: Emater auxilia produtores na busca do desenvolvimento da pecuária leiteira em Candelária**

Candelária/RS

Desde o dia 27 de março a Emater/RS-Ascar, em parceria com a Associação Pró-Desenvolvimento da Bacia Leiteira de Candelária, está realizando a entrega das sementes de aveia ucraniana encomendadas pelos associados. A disseminação dessa ideia foi realizada ainda no ano de 2016, quando a Emater/RS-Ascar conseguiu 20 kg das sementes para o associado Rui Carlos Radtke, da Linha Alta, que obteve bons resultados.

"Para este ano, mais produtores resolveram experimentar essa cultivar", conta o engenheiro agrônomo da Emater/RS-Ascar, Vagner João Moro. Ao todo, foram 161 sacos de semente de aveia ucraniana, que totalizam uma área cultivada de, aproximadamente, 80 hectares, distribuídos nas propriedades de 23 agricultores.

Essa parceria, segundo o presidente da Associação, Eraldo Knies, "visa levar ao produtor alternativas de alimentos à base de pasto o ano todo, com redução de custos e manutenção da quantidade e qualidade do leite".

Ainda segundo o extensionista, a atividade leiteira no Rio Grande do Sul tem se desenvolvido nos últimos anos, abrangendo a maioria dos municípios gaúchos e, por isso, as forrageiras tanto de verão como as de inverno estão se consolidando como alternativa rentável para a atividade. "A Aveia Ucraniana ou também conhecida como Aveia Crioula é uma excelente opção de pastagem resistente ao inverno e está sendo muito utilizada no Sul do Brasil", explica Moro.

Esta cultivar pode ser aproveitada como pastoreio, cobertura, silagem e grãos. "É uma forrageira que tem grande valor nutricional, se destacando das demais aveias no seu potencial de corte e pastoreio. Se bem manejada, a aveia ucraniana pode resultar em até oito cortes. Além disso, possui a rusticidade da aveia preta e o ciclo longo dos azevéns, com folhas largas iguais às folhas da aveia branca.

O cultivo da Aveia Ucraniana no plantio solteiro é recomendado semear de 60 a 80 quilos por hectare. Pode-se colocar a lanço 100 quilos, podendo antecipar o plantio pois seu crescimento nos primeiros 30 dias é mais lento devido ao fator de enraizamento da planta. A profundidade ideal de plantio deve ser feita a 2 cm de profundidade", orienta o extensionista. Quanto à entrada dos animais, estes podem ser colocados no pasto em média 45 dias depois do plantio.

#### Recursos financeiros do Feaper

A Associação Pró-desenvolvimento da Bacia Leiteira de Candelária assinou contrato para aquisição de insumos via Consulta Popular - 2015/2016, por meio do Fundo Estadual de Apoio ao Desenvolvimento dos Pequenos Estabelecimentos Rurais (Feaper).

Por meio do projeto, elaborado no ano de 2016 pelo Escritório Municipal da Emater/RS-Ascar, serão destinados R\$ 30 mil para compra de fertilizantes. Com o recurso será possível aumentar a qualidade e a oferta das pastagens, proporcionando maior produção de leite. No entanto, segundo o engenheiro agrônomo da Emater/RS-Ascar, Adriano Roque de Gasperin, ainda é necessário aguardar a liberação do Badesul Desenvolvimento S.A. - Agência de Fomento/RS, para a compra dos insumos.

"Os bovinocultores de leite estão preparando as áreas e aguardando condições climáticas (chuva) para efetuar o plantio das forrageiras de inverno. Dessa forma, os fertilizantes poderão ser utilizados nessas forrageiras, obtendo melhor desenvolvimento e oferta de pastagens para os bovinos de leite", relata o extensionista.

**Veículo:** Terra Viva

**Link:**

[http://www.terraviva.com.br/site/index.php?option=com\\_k2&view=item&id=10901:recuperacao-de-pastagens-e-areas-degradadas-e-qualidade-do-leite-sao-temas-de-encontro-tecnico-em-valadares](http://www.terraviva.com.br/site/index.php?option=com_k2&view=item&id=10901:recuperacao-de-pastagens-e-areas-degradadas-e-qualidade-do-leite-sao-temas-de-encontro-tecnico-em-valadares)

**Página:** Notícias

**Data:** 03/04/2017

---

## Recuperação de pastagens e áreas degradadas e qualidade do leite são temas de Encontro Técnico em Valadares

---

Encontro técnico - Aconteceu na última quinta-feira (23), no parque de exposições de Governador Valadares, o primeiro Encontro Técnico regional.

Através de uma iniciativa e parceria entre Piracanjuba, Fiemg Regional Rio Doce, Silemg, Prefeitura Municipal, Polícia Militar Ambiental, Emater, Ima, Instituto Federal e Casa da Ração, o evento mobilizou todas as entidades públicas e privadas, e técnicos das ciências agrárias e ambientais, ligados ao agronegócio regional para discussões sobre a qualidade do leite, recuperação de pastagens e áreas degradadas, e o ciclo das águas.

Uma das propostas do encontro foi sensibilizar os técnicos quanto ao avançado estágio de degradação das pastagens “morros pelados”, a perda das nascentes, a inexistência de saneamento rural, e a importância de produção de leite de qualidade, conscientizando-os da importância dessa qualidade na entrega para a indústria.

Durante o evento, houve a apresentação do PCIR (Programa de Competitividade Industrial Regional). A analista de projetos para a Indústria, Viviane Assunção, apresentou os dados dos laticínios da região e acrescentou que o programa busca trabalhar de forma diversificada, desenvolvendo os setores mais dinamizadores da economia local. “A ideia é começar a trabalhar o setor de laticínios da região por meio dos fornecedores. Os temas apresentados durante o I Encontro Técnico devem ser trabalhados para o desenvolvimento da cadeia produtiva. As indústrias atuarão como âncoras nesse processo de qualificação em busca de uma melhor qualidade do leite”, informou.

A Presidente da FIEMG Regional Rio Doce, Rozâni Azevedo, vê neste programa, a oportunidade de atender a indústria, dentro de suas especificidades. “Com o PCIR, observaremos as particularidades da nossa região, saber quais são as necessidades e demandas que o setor de laticínios possui, para atuarmos juntos na cadeia produtiva, contribuindo para o desenvolvimento da nossa indústria”, disse.

Além disso, Azevedo ainda comemorou os resultados. “Este evento foi idealizado pela nossa indústria Piracanjuba e reconhecemos a ousadia e capacidade de reunir um grupo tão expressivo de pessoas que estão com os olhares voltados para o desenvolvimento do agronegócio e do laticínio. Foi através dessa essa iniciativa, apoiada pelos demais laticínios da região, é que tivemos a oportunidade de vivenciar esse marco na cidade. Estou muito satisfeita com os resultados desse evento”, concluiu.

Estiveram presentes o Prefeito de Governador Valadares, André Merlo e os Secretários de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais, Pedro Cláudio Coutinho Leitão, e de Agricultura do Estado do Espírito Santo, Octaciano Neto. Na oportunidade, Rozâni Azevedo ainda iniciou os diálogos para possibilidades de projetos voltados para a situação do Rio Doce, em parceria com a Fundação Renova.

Ao final do evento, foi proposta uma agenda comum entre todos os técnicos, empresas parceiras e entidades governamentais ligadas ao meio ambiente, para que a temática do encontro esteja sempre em discussão. Rozâni Azevedo ainda acrescentou que “Apesar dos problemas expostos, existem soluções socialmente, economicamente e ambientalmente viáveis, balizadas no tripé da sustentabilidade, o que gerará renda e para o produtor e, conseqüentemente, para a indústria. Estamos aqui para contribuir com as medidas que impulsionam, efetivamente, o desenvolvimento da nossa cidade e região e seremos incansáveis nesse trabalho”, concluiu.

**Veículo:** Terra Viva

**Link:**

[http://www.terraviva.com.br/site/index.php?option=com\\_k2&view=item&id=10879:importacao-de-lacteos-cai-na-comparacao-mensal-mas-segue-acima-de-2016](http://www.terraviva.com.br/site/index.php?option=com_k2&view=item&id=10879:importacao-de-lacteos-cai-na-comparacao-mensal-mas-segue-acima-de-2016)

**Página:** Notícias

**Data:** 03/04/2017

## Importação de lácteos cai na comparação mensal, mas segue acima de 2016

---

Importações de lácteos - As importações de lácteos tiveram queda em fevereiro na comparação com janeiro deste ano, segundo o Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC). O volume importado foi de 16,31 mil toneladas em fevereiro. Em relação ao mês anterior, houve queda de 14% no volume. Com relação aos gastos, a redução mensal foi de 10,4%, totalizando US\$ 52,34 milhões no período. O produto mais importado foi o leite em pó. No total foram 12,47 mil toneladas que somaram US\$ 39,40 milhões. Os maiores fornecedores para o Brasil, em valor, foram o Uruguai, com 50,2%, a Argentina, com 37,4% e o Chile com 3,1%. Apesar da queda, na comparação com igual período do ano passado, tanto o volume importado de lácteos como os gastos aumentaram consideravelmente, 116,8% e 170,0%, respectivamente. Os recuos do dólar em relação ao real, os preços em patamares mais baixos no mercado internacional e o cenário de menor oferta de matéria-prima no mercado interno favorecem as importações.

**Veículo:** SBA

**Link:** <http://www.sba1.com/noticias/Propriedade-no-MS-de-30-hectares-produz-1500-litros-de-leite-por-dia>

**Página:** Notícias

**Data:** 03/04/2017

### **Propriedade no MS de 30 hectares produz 1500 litros de leite por dia**

Uma propriedade localizada em Campo Grande (MS), vem obtendo bons resultados com a criação de vacas girolando. A repórter Kaile Rodrigues, esteve na propriedade e traz informações. Confira.



**Veículo:** Guialat

**Link:** [http://guialat.com.br/conteudo/noticias\\_leitura.asp?Codigo\\_recebe=5354](http://guialat.com.br/conteudo/noticias_leitura.asp?Codigo_recebe=5354)

**Página:** Notícias

**Data:** 03/04/2017



### **Afinal, consumir leite faz mal ou não?**

A polêmica da ingestão de leite (e lácteos, em geral) ainda está longe de acabar. O alimento, que por séculos foi considerado não só importante como essencial na rotina alimentar humana, começou, há algumas décadas, a ser apontado como maléfico e agente causador de determinadas doenças. De lá para cá, já foram feitas pesquisas com resultados para ambos os lados e nem entre especialistas há consenso sobre o tema.

Primeiro foi a vez da gordura do leite, na época em que gorduras estavam sendo apontadas como vilãs e principal motivo para aumento da obesidade, infarto e outras condições. Foi quando se passou a indicar o consumo de leites e iogurtes desnatados ou semidesnatados - ou seja, com redução do teor de gordura -, que mantinham as propriedades positivas do alimento sem prejudicar o corpo. Em seguida, foi a vez da lactose, açúcar do leite que algumas pessoas vão perdendo a capacidade de digerir ao longo dos anos. A intolerância a esse açúcar se tornou outro motivo para os lácteos serem questionados, e uma profusão de produtos sem lactose tomou conta das prateleiras de supermercados. Tudo na intenção de se garantir a ingestão de laticínios aos consumidores, apesar das indagações.

Washington Possato/Divulgação "Se você gosta, pode continuar tomando, sim. A Organização Mundial da Saúde (OMS), aliás, recomenda o consumo de três porções de laticínios por dia", diz Márcio Atalla, educador físico pós-graduado em nutrição (foto: Washington Possato/Divulgação) "Os questionadores são minoria", diz o educador físico pós-graduado em nutrição Márcio Atalla, que esteve em BH para a 2ª edição do Circuito de Palestras #BebaMaisLeite. "Nas classes C, D e E, por exemplo, essa discussão quase não existe. É pequena a parcela da população influenciada por essa linha de pensamento, que ainda carece de pesquisa científica." Segundo Atalla, o leite é considerado um alimento de alta densidade, o que quer dizer que tem baixa quantidade de calorias para a alta quantidade de nutrientes. Além disso, ele afirma que laticínios são uma opção acessível para ingestão diária de proteína e cálcio, essenciais para a saúde humana. "Se você gosta, pode continuar tomando, sim. A Organização Mundial da Saúde (OMS), aliás, recomenda o consumo de três porções de laticínios por dia", completa.

A necessidade de cálcio é um dos principais motivos pelos quais os defensores do leite indicam seu consumo. Entre outras propriedades, o mineral é um dos componentes que garantem a saúde dos ossos e previnem a osteoporose. "Os lácteos são os principais produtos que temos hoje para fornecer a quantidade ideal de cálcio", explica Márcio Lauria, presidente da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia - regional Minas. Para se ter ideia, a recomendação de ingestão diária de cálcio para adultos entre 19 e 50 anos é de 1000 mg [a título de comparação, um copo de leite possui cerca 244 mg]. De acordo com o endocrinologista, alguns

produtos de origem vegetal também contêm grande quantidade do mineral, como as verduras verde-escuras. No entanto, a biodisponibilidade dos lácteos, ou seja, sua eficácia de absorção, é maior do que a de outras fontes de cálcio. "Então a quantidade de alimento a ser ingerida para se obter a mesma quantidade do elemento teria de ser muito grande", afirma.

Correntes contrárias ao consumo do leite questionam a relevância dos lácteos para o controle da osteoporose, citando o "paradoxo do cálcio": o fato de países entre os maiores consumidores de laticínios também estarem entre os que mais têm casos da doença. A OMS reconhece o paradoxo, mas sugere cautela ao invocá-lo. Também é como se posiciona a Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia. "A questão é baseada em estudos observacionais, então é preciso cuidado na interpretação. A observação poderia ser também de que o caso seria pior se não houvesse a ingestão de cálcio nesses povos", afirma o endocrinologista. "É como dizer que caminhar engorda, pois alguém observou que há muitas pessoas acima do peso caminhando. Desconheço estudos que tenham demonstrado o paradoxo pelo método da intervenção, e não da observação."

Pedro Nicoli/Encontro "O nosso corpo não está preparado para absorver todos os elementos do leite de vaca. O leite materno, para o qual estamos adaptados, não contém os mesmos elementos, nem na mesma quantidade", esclarece o nutrólogo Lucas Penchel (foto: Pedro Nicoli/Encontro) Entre os profissionais contrários à ingestão do leite está o nutrólogo Lucas Penchel. Segundo ele, além das pessoas que têm intolerância à lactose ou alergia a proteínas do leite, há a possibilidade de se ser hipersensível ao alimento, o que pode causar inúmeros sintomas, como queda de cabelo, alteração imunológica, problemas intestinais, entre outros. "Há exames genéticos e de sangue que podem ser feitos para identificar hipersensibilidade. Mas peço a meus pacientes fazerem o teste de ficar um mês sem laticínios. Até agora, todos reportaram melhorias em diferentes sintomas, como menos TPM, pele menos oleosa e imunidade melhor", afirma. "Eles não precisam acreditar em mim. É só fazer o teste", garante.

Penchel explica que a caseína, uma das proteínas do leite, é altamente inflamatória para o corpo humano. "O nosso corpo não está preparado para absorver todos os elementos do leite de vaca. O leite materno, para o qual estamos adaptados, não contém os mesmos elementos, nem na mesma quantidade. Além disso, o leite tem inúmeros aditivos para manter a validade alta, a conservação etc.", diz.

O nutrólogo afirma que já há vários estudos científicos que indicam malefícios do consumo de leite, mas que esse hábito é tão institucionalizado - "tem apoio do governo, pressão das indústrias" - que é difícil mudar a mentalidade e retirar o produto da rotina alimentar, mesmo sendo possível substituir seus nutrientes por outras fontes. "De fato, ainda não é consenso na comunidade científica, mas toda teoria passa por três etapas: primeiro, é ridicularizada, depois, contestada e, por fim, aceita", diz. E completa afirmando que essa teoria estaria na segunda etapa, senão, não haveria estudos sendo feitos a respeito ou tantos eventos realizados para divulgar posições a favor e contra seu consumo.

**Veículo:** Guialat

**Link:** [http://guialat.com.br/conteudo/noticias\\_leitura.asp?Codigo\\_recebe=5353](http://guialat.com.br/conteudo/noticias_leitura.asp?Codigo_recebe=5353)

**Página:** Notícias

**Data:** 03/04/2017



## **Rússia propõe mudanças na rotulagem de produtos lácteos e não lácteos à OMC**

A Comissão Econômica da Eurásia (CEE), órgão regulador da Rússia, notificou a Organização Mundial do Comércio (OMC) sobre emendas que visam distinguir entre produtos lácteos com ou sem substitutos da gordura do leite.

As alterações propostas visam distinguir o leite e os produtos lácteos através de definições revistas e de nova rotulagem dos mesmos com ou sem adição de substitutos de gordura do leite. O projeto descreve novas regras e normas para a rotulagem de tais produtos, incluindo marca, descrições e colocação de rótulo. Por exemplo, o projeto proíbe a utilização de termos lácteos nos nomes de produtos que contenham quaisquer substitutos de gordura do leite.

Por exemplo, os projetos de regulamentação exigem que o rótulo descreva um produto como "produto lácteo com substituto de gordura do leite produzido de acordo com a tecnologia de sorvete" ou "produto contendo leite com substituto de gordura do leite fabricado de acordo com o processo de produção de queijo processado".

A Rússia está tentando barrar quase todos os usos de nomes de produtos lácteos, como manteiga, queijo e sorvete se o produto contém um substituto de gordura de leite não lácteo. Por exemplo, o uso do termo "manteiga" não é permitido no produto ou nomes de marca de substitutos de manteiga, tais como margarina ou produtos de manteiga não lácteos.

Da mesma forma, termos como "leite", "sorvete" e "plombir" (um sorvete especializado na Rússia) não são permitidos na rotulagem de sorvetes com um substituto de gordura do leite.

A marca e a descrição do produto com um substituto não lácteo devem aparecer na frente da embalagem e ser totalmente visíveis para o consumidor na prateleira da loja. No entanto, a rotulagem dos produtos lácteos convencionais só precisa de ser parcialmente visível para os consumidores.

A CEE também especificou que os produtos que contêm um substituto da gordura do leite devem utilizar pelo menos uma fonte de tamanho 10 nas suas embalagens e utilizar cores contrastantes para as fontes e as informações nutricionais. "No caso em que o tamanho da embalagem não permite preencher o campo de dados com as informações usando o tamanho da fonte acima, essas informações devem ser marcadas com o maior tamanho de fonte possível".

**Veículo:** Guialat

**Link:** [http://guialat.com.br/conteudo/noticias\\_leitura.asp?Codigo\\_recebe=5351](http://guialat.com.br/conteudo/noticias_leitura.asp?Codigo_recebe=5351)

**Página:** Notícias

**Data:** 03/04/2017



### **Empresa catarinense automatiza processo de vendas com app corporativo e aumenta produtividade em 60%**

Uma das particularidades do mercado brasileiro de produtos derivados do leite é sua pulverização. Segundo a Leite Brasil (Associação Brasileira dos Produtores de Leite), os 12 maiores laticínios nacionais detêm menos de 35% do mercado, o que abre espaço para milhares de concorrentes locais. Num mercado tão competitivo quanto o de derivados do leite, o relacionamento entre fabricantes e varejistas é tão importante quanto à qualidade dos produtos oferecidos ao consumidor.

O uso da tecnologia é fundamental para aprimorar essa relação e atender aos varejistas com agilidade, algo que a Laticínios Schotten percebeu na prática. A empresa de Santa Catarina equipou sua força de vendas com aplicativos em substituição a papéis e telefone para faturar pedidos.

Desenvolvido pela Singular Sistemas na plataforma uMov.me, o aplicativo permite que os pedidos sejam feitos pelo smartphone do profissional de vendas, enviados imediatamente a fábrica para faturamento totalmente automatizado, realizado em segundos. A Schotten ganhou velocidade, controle e diminuiu os erros operacionais no processo de vendas.

A integração do aplicativo com o ERP da empresa também possibilita a automação da etapa de cobrança. Atualmente é possível emitir quase que instantaneamente o documento fiscal e boletos bancários, sendo possível imprimi-los em uma mini-impressora portátil que o profissional de vendas leva consigo.

É a chamada Mobilidade Corporativa, que promove agilidade, assertividade e controle às empresas por meio do uso aplicativos corporativos e dispositivos mobile

Formada por seis profissionais, a equipe de vendas teve um aumento de 60% na produtividade após iniciar o uso dos aplicativos corporativos. A tecnologia também contribuiu para tornar o trabalho comercial mais assertivo: os erros ao tirar os pedidos diminuíram drasticamente, cerca de 90%.

"Hoje temos um melhor atendimento ao cliente, além de rapidez e segurança na tomada de decisões", celebra Janaina L. Schotten, sócia-administradora da Laticínios Schotten, empresa que atua em toda a Região Sul do Brasil.

O app de força de vendas funciona em celulares Android e se integra com o ERP da Schotten. Ambos desenvolvidos internamente pela equipe da Singular Sistemas, sendo o app criado na plataforma uMov.me.

Essa integração entre aplicativo e sistema de gestão permitiu uma visão mais ampla para a tomada de decisões corporativas, já que os dados do app ficam imediatamente disponíveis para as equipes de Comercial, Faturamento, Almoxarifado, Financeiro e Recursos Humanos.

"A uMov.me é uma plataforma inovadora, que facilita muito o processo de desenvolvimento das aplicações, e nos oferece um grande leque de novas oportunidades", afirma Levi Rafael Gonçalves, responsável pelas implementações da Singular Sistemas.

**Veículo:** Guialat

**Link:** [http://guialat.com.br/conteudo/noticias\\_leitura.asp?Codigo\\_recebe=5350](http://guialat.com.br/conteudo/noticias_leitura.asp?Codigo_recebe=5350)

**Página:** Notícias

**Data:** 03/04/2017



### **Cooperativa de Laticínios de Guaçuí apresenta balanço aos associados**

A Cooperativa de Laticínios de Guaçuí apresentou resultados positivos aos associados, durante sua assembleia geral, na última sexta-feira, em Guaçuí. O evento que aconteceu no Guaçuí Tênis Clube, contou com a presença do corpo administrativos da cooperativa, colaboradores e cooperados.

De acordo com a diretoria, em 2016 a Colagua apresentou crescimento pelo terceiro ano consecutivo. Como consequência, a cooperativa se desenvolveu comercialmente e aumentou a qualificação no campo. E a projeção para este ano também é positiva. A intensão da diretoria é expandir ainda mais e conseguir novos parceiros para captação de leite.

O presidente da Colagua, Burton Moreira, destacou que desde o início de sua gestão, o foco principal da diretoria sempre foi o aprimoramento de todos os processos na busca do padrão de qualidade. “A Colagua é um Patrimônio Histórico do Caparaó, fico feliz de estar à frente de uma empresa que tem uma importância muito grande para a região, empresa que gera oportunidades, empregos e renda. A cooperativa faz com perfeição, inclusão social e econômica. Um ciclo virtuoso. Todos saem beneficiados”, disse.

O presidente disse ainda que todo o planejamento estratégico para 2017 foi baseado na ampliação comercial e em ações comemorativas aos 60 anos da cooperativa. “Precisamos celebrar esse bom momento que nós estamos vivendo, focando o homem do campo, nosso maior patrimônio, e também focando o nosso consumidor”, afirmou

Burton avaliou como positiva a assembleia geral. “São bons resultados. Ética e responsabilidade é a grande receita de sucesso”, concluiu.

A satisfação dos membros da Colagua foi expressada pelo cooperado Leonardo Couzi. Ele elogiou a atual administração por manter um canal aberto em toda a cadeia produtiva. Segundo Leonardo, os produtores recebem toda a assistência necessária, informações importantes, além de um bom preço no leite vendido e novas oportunidades de negócios.

**Veículo:** O Leite

**Link:** <http://www.oleite.com.br/Noticia/leite253a-entressafra-traz-inicio-de-alta-de-preco-483122>

**Página:** Notícias

**Data:** 03/04/2017

## Leite: entressafra traz início de alta de preço

Importações, no entanto, devem se manter aquecidas com um real mais valorizado

A industrialização de leite no Brasil apresentou queda de 4% no ano passado, mas deve voltar a crescer ao longo de 2017, com margens melhores para o produtor

Apesar da perspectiva positiva para a produção (projeção de aumento de 1% a 2% em relação a 2016), o excesso de chuvas no início do ano impactou negativamente a atividade em algumas regiões, resultando em recuperação no preço médio pago ao produtor em fevereiro (Cepea).

A tendência de alta deve ser mantida até a chegada da safra do sul em junho/julho. Porém, parece pouco provável um retorno aos patamares de R\$1,70/litro observados em 2016. A importação de produtos lácteos iniciou o ano em ritmo elevado, continuando com a dinâmica do segundo semestre de 2016.

No acumulado de janeiro e fevereiro de 2017, o déficit comercial lácteo foi de 27 mil toneladas, três vezes a mais do que no mesmo período de 2016 (9 mil toneladas). O aumento nas importações e a demanda ainda fraca devem limitar o aumento do preço ao produtor na entressafra do segundo trimestre do ano.

**Veículo:** Laticínio.net

**Link:** [http://www.laticinio.net/noticias/completa/18371\\_empresa-de-laticinios-desiste-do-leite-animal-e-investe-em-leites-vegetais-depois-de-90-anos](http://www.laticinio.net/noticias/completa/18371_empresa-de-laticinios-desiste-do-leite-animal-e-investe-em-leites-vegetais-depois-de-90-anos)

**Página:** Notícias

**Data:** 03/04/2017



## EMPRESA DE LATICÍNIOS DESISTE DO LEITE ANIMAL E INVESTE EM LEITES VEGETAIS DEPOIS DE 90 ANOS

A Elmhurst Dairy, localizada em Queens (EUA), deixou de ser uma empresa de laticínios após 90 anos devido à diminuição da demanda.

O CEO Henry Schwartz disse que a empresa tem operado com um custo elevado nos últimos anos e revelou que “leite fluido pasteurizado tem meio que saído de moda”.

“Não pudemos continuar sem perdas contínuas. Não há muito espaço para o nosso tipo de negócio. Tentei manter isso em aberto porque era a operação de meu pai e ele me pediu para fazê-lo”, declarou.

O fechamento reflete as tendências em curso na indústria de leite: a conscientização crescente do consumidor sobre o tratamento das vacas, assim como a preocupação sobre a gordura saturada, colesterol e os hormônios têm sido responsáveis pelo declínio das vendas, ressalta o portal Rise of The Vegan.

Andrew Novakovic, professor de Economia Agrícola na Universidade de Cornell, disse que o consumo de leite atingiu seu pico no final da década de 1940 e caiu acentuadamente nos últimos anos.

No entanto, a diminuição da demanda por leite de vaca tem levado a uma explosão de crescimento dos leites vegetais, de modo que a Elmhurst Dairy decidiu produzir sua própria linha de leites sem crueldade.

A Elmhurst lançou sua nova série chamada ‘Milked’ na feira Natural Foods Expo West, em Anaheim, na Califórnia, recentemente. Todos os produtos são adequados para veganos e têm poucos ingredientes.

Schwartz diz que sua nova linha tem “até quatro vezes mais nozes por porção do que as outras marcas líderes” e estará disponível em quatro variedades: amêndoas, avelã, caju e nozes.

Cada uma contém apenas castanhas frescas e ingredientes simples e “sem emulsionantes, espessantes, clareadores ou proteínas Frankstein”.

Transformar as vacas em máquinas de leite acarretou epidemias de “doenças relacionadas à produção”, como a claudicação e a mastite (infecções do úbere), as duas principais causas de mortalidade de vacas leiteiras nos EUA. Essa fraqueza acontece devido à extrema manipulação genética e aos hormônios que aumentam a produção de leite.

De acordo com o USDA, uma em cada seis vacas exploradas pela indústria de laticínios nos EUA sofre de mastite clínica. A doença se reflete na concentração de células somáticas no leite. Quando uma vaca é infectada, mais de 90% das células somáticas no seu leite são neutrófilos, as células inflamatórias que formam pus.

A contagem média de células somáticas no leite dos norte-americanos por colher é de 1.120.000, no entanto, a indústria diz que este pus não importa porque o leite é pasteurizado (o pus é “cozido”).

Foi descoberto também que o leite de vaca contém um coquetel alarmante de hormônios, incluindo: progesterona, estrogênio, cortisona e outros esteroides adrenais, hormônio de crescimento IGF-1, leptina, oxitocina, prolactina, tiroxina e triiodotironina. Isso faz sentido, já que ele é feito para um bezerro crescer rapidamente e não é apropriado para humanos.

Hoje, está cada vez mais fácil evitar financiar esta crueldade e trocar o leite animal pelo de origem vegetal. Ao longo dos últimos anos, muitas pessoas têm feito essa mudança e a indústria de laticínios está em grave declínio.

No Reino Unido, mais de mil fazendas fecharam nos últimos três anos e pesquisas conduzidas pela Mintel mostram que metade (49%) dos norte-americanos agora consomem regularmente leite vegetal.

**Veículo:** Edairynews

**Link:** <http://edairynews.com/br/sindilat-participa-reuniao-com-senai-52119/>

**Página:** Notícias

**Data:** 04/04/2017

## **Sindilat participa de reunião com Senai sobre tecnologias voltadas à indústria**

O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, esteve presente em encontro técnico com o Instituto Senai de Tecnologia de Alimentos e Bebidas, nesta quinta-feira (30/03)

Sindilat O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, esteve presente em encontro técnico com o Instituto Senai de Tecnologia de Alimentos e Bebidas, nesta quinta-feira (30/03). Na ocasião, foram apresentadas soluções em tecnologias que são ofertadas para a indústria de alimentos e como elas podem ser aplicadas na qualificação dos produtos de origem animal.

Para Palharini, a iniciativa poderia prever programas voltados ao setor lácteo como forma de incentivar os laticínios no aperfeiçoamento de seus processos. O encontro foi organizado pelo Conselho da Agroindústria da Fiergs e também contou com a presença de representantes da Secretaria de Agricultura, Famurs, Asegav, Sips e Sicadergs.

O programa Brasil Mais Produtivo foi o destaque da apresentação. A iniciativa consiste em fornecer consultoria para empresas industriais de pequeno e médio porte em todo o Brasil, com objetivo de aumentar em pelo menos 20% a produtividade. Cada projeto é subsidiado pelo Governo Federal em R\$ 15 mil e as empresas devem desembolsar R\$ 3 mil.

O programa é coordenado pelo Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços e executado em parceria com o Senai, a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil) e a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI).

**Veículo:** MilkPoint

**Link:** <https://www.milkpoint.com.br/cadeia-do-leite/giro-lacteo/sindilat-participa-de-reuniao-com-senai-sobre-tecnologias-voltadas-a-industria-104735n.aspx>

**Página:** Notícias

**Data:** 04/04/2017



## **Sindilat participa de reunião com Senai sobre tecnologias voltadas à indústria**

O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, esteve presente em encontro técnico com o Instituto Senai de Tecnologia de Alimentos e Bebidas, nesta quinta-feira (30/03). Na ocasião, foram apresentadas soluções em tecnologias que são ofertadas para a indústria de alimentos e como elas podem ser aplicadas na **qualificação dos produtos de origem animal**.

Para Palharini, a iniciativa poderia prever programas voltados ao **setor lácteo** como forma de incentivar os laticínios no aperfeiçoamento de seus processos. O encontro foi organizado pelo Conselho da Agroindústria da Fiergs e também contou com a presença de representantes da Secretaria de Agricultura, Famurs, Asgav, Sips e Sicadergs.

O programa Brasil Mais Produtivo foi o destaque da apresentação. A iniciativa consiste em fornecer consultoria para empresas industriais de pequeno e médio porte em todo o Brasil, com objetivo de aumentar em pelo menos 20% a produtividade. Cada projeto é subsidiado pelo Governo Federal em R\$ 15 mil e as empresas devem desembolsar R\$ 3 mil.

O programa é coordenado pelo Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços e executado em parceria com o Senai, a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil) e a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI).

As informações são da Assessoria de Imprensa Sindilat.

**Veículo:** Página Rural

**Link:** <http://www.paginarural.com.br/noticia/241317/sindilat-participa-de-mesa-redonda-do-2-simpósio-estadual-de-derivados-lacteos>

**Página:** Notícias

**Data:** 04/04/2017



## **RS: Sindilat participa de mesa redonda do 2º Simpósio Estadual de Derivados Lácteos**

Três de Maio/RS

Com o intuito de despertar o empreendedorismo, discutir processos de industrialização de produtos lácteos e a legislação para o controle da qualidade, o curso superior de Tecnologia em Laticínios da Setrem - Sociedade Educacional Três de Maio promove, nos dias 6 e 7 de abril, o 2º Simpósio Estadual de Derivados Lácteos. O encontro, que ocorrerá no campus da instituição de ensino, em Três de Maio, irá oferecer palestras, workshops e debates com profissionais renomados da área. Representante do Sindilat participará de mesa redonda sobre "Inovações e legislação de produtos lácteos".

O simpósio é voltado a acadêmicos dos cursos de Tecnologia em Laticínios, Tecnologia em Alimentos, Engenharia de Alimentos, Nutrição e áreas afins. O objetivo do evento, que prevê atividades simultâneas, é discutir processos de industrialização de produtos lácteos, inovações do setor, marketing, qualidade dos produtos, novas legislações e realidade do mercado atual. Produtores rurais, profissionais de indústrias e agroindústrias laticinistas e interessados também poderão participar.

Para participar dos workshops, é necessário se inscrever antecipadamente pelo site do Setrem . No site estarão disponíveis todas as informações sobre o simpósio, como regulamentos, instruções aos visitantes, contatos e informações sobre o evento anterior.

Programação 2º Simpósio Estadual de Derivados Lácteos:

Quinta-feira 6/04

8h - Workshop "Tecnologia de produção de queijo Mussarela", com Jansen Torres e Rodrigo Magalhães (DSM) - 8 horas de duração

8h - Workshop "Boas Práticas de Fabricação e Boas Práticas de Laboratório", com Maíra Magalhães (Cap-Lab) - 4 horas de duração

13h30min - Workshop sobre "Qualidade do leite e Lina - desafios do sistema de produção", com Maira Balbinotti Zanela (Embrapa Clima Temperado) - 4 horas de duração

19h30min - A abertura oficial e palestra "Ações da Embrapa para a cadeia produtiva do leite" com Maira Balbinotti Zanela

21h - Visita à sessão de pôsteres

21h30min - Palestra "Tendências globais em produtos lácteos fermentados: o desafio da redução de açúcar", com Rodrigo Magalhães.

Sexta-feira 7/04

13h30min - Workshop "Iogurte grego", com Neila Richards(Ufsm) - 4h de duração

13h30min - Workshop "Lei Estadual do Leite", com Danilo Cavalcanti Gomes (Seapi-RS) - 4h de duração

13h30min - Workshop "Desenvolvimento e Inovação - conceito e tendências globais & novas regulamentações aplicadas aos produtos lácteos", com Geórgia Alvares de Castro Fernandes (Viva Nutrição) -  
4h de duração

16h30min - Workshop "Novos conceitos regulatórios", com Geórgia Alvares de Castro Fernandes - 4h de duração

19h30min - Mesa redonda "Inovações e legislação de produtos lácteos", com Danilo Cavalcanti Gomes, Geórgia Alvares de Castro Fernandes, Neila Richards, representante do Sindilat e convidados.

**Veículo:** AgroNovas

**Link:** <http://www.agronovas.com.br/sindilat-participa-de-mesa-redonda-do-2o-simposio-estadual-de-derivados-lacteos/>

**Página:** Notícias

**Data:** 04/04/2017



## SINDILAT PARTICIPA DE MESA REDONDA DO 2º SIMPÓSIO ESTADUAL DE DERIVADOS LÁCTEOS

Com o intuito de despertar o empreendedorismo, discutir processos de industrialização de produtos lácteos e a legislação para o controle da qualidade, o curso superior de Tecnologia em Laticínios da SETREM – Sociedade Educacional Três de Maio promove, nos dias 6 e 7 de abril, o 2º Simpósio Estadual de Derivados Lácteos. O encontro, que ocorrerá no campus da instituição de ensino, em Três de Maio, irá oferecer palestras, workshops e debates com profissionais renomados da área. Representante do Sindilat participará de mesa redonda sobre “Inovações e legislação de produtos lácteos”.

O simpósio é voltado a acadêmicos dos cursos de Tecnologia em Laticínios, Tecnologia em Alimentos, Engenharia de Alimentos, Nutrição e áreas afins. O objetivo do evento, que prevê atividades simultâneas, é discutir processos de industrialização de produtos lácteos, inovações do setor, marketing, qualidade dos produtos, novas legislações e realidade do mercado atual. Produtores rurais, profissionais de indústrias e agroindústrias laticinistas e interessados também poderão participar.

Para participar dos workshops, é necessário se inscrever antecipadamente pelo link [www.setrem.com.br](http://www.setrem.com.br). No site estarão disponíveis todas as informações sobre o simpósio, como regulamentos, instruções aos visitantes, contatos e informações sobre o evento anterior.

Programação 2º Simpósio Estadual de Derivados Lácteos:

Quinta-feira 6/04

8h – Workshop “Tecnologia de produção de queijo Mussarela”, com Jansen Torres e Rodrigo Magalhães (DSM) – 8 horas de duração

8h – Workshop “Boas Práticas de Fabricação e Boas Práticas de Laboratório”, com Maíra Magalhães (Cap-Lab) – 4 horas de duração

13h30min – Workshop sobre “Qualidade do leite e LINA – desafios do sistema de produção”, com Maira Balbinotti Zanela (Embrapa Clima Temperado) – 4 horas de duração

19h30min – A abertura oficial e palestra “Ações da Embrapa para a cadeia produtiva do leite” com Maira Balbinotti Zanela

21h – Visita à sessão de pôsteres

21h30min – Palestra “Tendências globais em produtos lácteos fermentados: o desafio da redução de açúcar”, com Rodrigo Magalhães.

Sexta-feira 7/04

13h30min – Workshop “Iogurte grego”, com Neila Richards(UFSM) – 4h de duração

13h30min – Workshop “Lei Estadual do Leite”, com Danilo Cavalcanti Gomes (SEAPI-RS) – 4h de duração

13h30min – Workshop “Desenvolvimento e Inovação – conceito e tendências globais & novas regulamentações aplicadas aos produtos lácteos”, com Geórgia Alvares de Castro Fernandes (Viva Nutrição) – 4h de duração

16h30min – Workshop “Novos conceitos regulatórios”, com Geórgia Alvares de Castro Fernandes – 4h de duração

19h30min – Mesa redonda “Inovações e legislação de produtos lácteos”, com Danilo Cavalcanti Gomes, Geórgia Alvares de Castro Fernandes, Neila Richards, representante do Sindilat e convidados.



## 2º Simpósio Estadual de Derivados Lácteos

06 e 07 de abril de 2017

[setrem.com.br/simposiolacteos](http://setrem.com.br/simposiolacteos)

### *Submissão de trabalhos*

A submissão de trabalhos, em forma de resumos expandidos, ocorre exclusivamente através do site [setrem.com.br/simposiolacteos](http://setrem.com.br/simposiolacteos)

### *Inscrições*

As inscrições para os workshops devem ocorrer de forma antecipada através do site [setrem.com.br/simposiolacteos](http://setrem.com.br/simposiolacteos), e somente ocorrerão com o mínimo de 15 inscritos.

### Contatos:

[anessasilveira@setrem.com.br](mailto:anessasilveira@setrem.com.br) | [anacecatto@setrem.com.br](mailto:anacecatto@setrem.com.br) | (55) 3535 4600 | [setrem.com.br/simposiolacteos](http://setrem.com.br/simposiolacteos)

**Veículo:** Agrolink

**Link:** [https://www.agrolink.com.br/noticias/leite-cepea--entressafra-eleva-preco-ao-produtor--mas-fracad-demanda-limita-alta\\_390121.html](https://www.agrolink.com.br/noticias/leite-cepea--entressafra-eleva-preco-ao-produtor--mas-fracad-demanda-limita-alta_390121.html)

**Página:** Notícias

**Data:** 04/04/2017



## LEITE/CEPEA: Entressafra eleva preço ao produtor, mas fraca demanda limita alta

Avanço da entressafra elevou, pelo segundo mês consecutivo, o preço do leite

O avanço da entressafra elevou, pelo segundo mês consecutivo, o preço do leite recebido por produtores (que é referente ao produto entregue em fevereiro). A demanda enfraquecida, no entanto, limitou a alta no valor, que foi de apenas 1,4%, ou de 1,7 centavo/litro, considerando-se a “média Brasil” (GO, MG, PR, RS, SC, SP e BA), que é calculada pelo Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da Esalq/USP. Em março, o preço médio líquido (sem frete e impostos) foi de R\$ 1,2326/litro, 13,4% superior ao de março/16, em termos reais (valores foram deflacionados pelo IPCA fevereiro/17). O preço bruto médio do leite (considerando-se frete e impostos) foi de R\$ 1,3405/litro, alta de 1,4% frente a fevereiro/17 e de 12,6% em relação a março/16, em termos reais.

Segundo pesquisadores do Cepea, a captação de leite continuou em baixa em todos os estados acompanhados. De janeiro para fevereiro, o Índice de Captação de Leite do Cepea (ICAP-L/Cepea) diminuiu 3,1%, sendo o terceiro mês consecutivo de queda. Minas Gerais e Santa Catarina tiveram as baixas mais significativas no período, de 5,05% e de 3,98%, respectivamente. A menor produção no campo acirrou a competição entre indústrias e laticínios para compra de matéria-prima em algumas regiões, o que influenciou a alta dos preços ao produtor.

**Veículo:** Agrolink

**Link:** [https://www.agrolink.com.br/noticias/equipe-avalia-primeiro-ano-de-execucao-do-projeto-tecleite\\_390079.html](https://www.agrolink.com.br/noticias/equipe-avalia-primeiro-ano-de-execucao-do-projeto-tecleite_390079.html)

**Página:** Notícias

**Data:** 04/04/2017



## Equipe avalia primeiro ano de execução do projeto TecLeite

Além de apresentar resultados alcançados, durante a reunião técnica a equipe discutiu estratégias de trabalho para 2017

Pesquisadores e analistas da Embrapa Acre realizaram, na terça-feira (28), um balanço dos primeiros doze meses de atuação do projeto “Implantação e avaliação de URTs e APL para incremento da produção leiteira familiar do Acre - TecLeite”. Entre os avanços apontados pela equipe está a conclusão de diagnóstico socioeconômico e tecnológico da atividade leiteira nos municípios contemplados, documento norteador das ações executadas pelo projeto. Além de apresentar resultados alcançados, durante a reunião técnica a equipe discutiu estratégias de trabalho para 2017.

Iniciado em março de 2016, o TecLeite tem como objetivo fortalecer a cadeia produtiva do leite no Acre, por meio da transferência de tecnologias disponibilizadas em Unidades de Referência Tecnológica (URT) implantadas em propriedade rurais que já trabalham com este segmento. Executado em parceria com produtores rurais dos municípios de Feijó, Brasileia e Plácido de Castro, o projeto tem como meta aumentar a produção leiteira em 60% até 2019. A Embrapa Rondônia (Porto Velho/RO), a Cooperativa de Produtores de Leite do Alto Acre (Coplac), o laticínio Nutril, a Cooperativa de Laticínios (Coopel) e a Fábrica de Laticínios Nutril também são parceiros na iniciativa.

O foco principal das ações é a melhoria do padrão genético dos rebanhos, da dieta animal, do manejo do gado, das pastagens e da qualidade do leite. Para contemplar estes aspectos da atividade leiteira as URTs contarão com um conjunto de tecnologias de fácil adoção e baixo custo, essenciais para o desenvolvimento da atividade. Paralelamente, o projeto também atua na avaliação da eficiência técnica e econômica do Arranjo produtivo Local (APL) Tarauacá-Envira, onde estão inseridos os produtores contemplados pelo projeto.

Segundo o analista Bruno Pena, líder do projeto, o processo de adoção de tecnologias no campo, especialmente em áreas rurais da Amazônia, é lento e depende de fatores estruturais, econômicos e culturais. “É um trabalho de convencimento dos produtores que, no início, geralmente se mostram resistentes ao processo de mudança. Por isso, tivemos o cuidado de escolher áreas com acesso durante o ano todo para que as URTs funcionem como uma espécie de escola para produtores e profissionais ligados ao segmento pecuário. Assim, essas estruturas

poderão contribuir para facilitar o acesso a conhecimentos tecnológicos necessários para uma pecuária leiteira mais sustentável”, explica.

## Cenário

De acordo com dados do IBGE, no Acre a produção anual de leite é de 600 litros/vaca, produtividade bem inferior à média nacional de 1.400 litros/vaca/ano. Estudos realizados pela Embrapa demonstram que entre as principais limitações deste segmento produtivo no Estado estão a baixa aptidão leiteira das matrizes e a deficiência nutricional da dieta bovina devido à baixa qualidade da forragem ocasionada, principalmente, pela degradação das pastagens.

Dados do Diagnóstico Socioeconômico realizado com produtores rurais beneficiados pelo projeto TecLeite, concluído em 2016, confirmam que além do baixo nível tecnológico dos rebanhos e das pastagens, outros aspectos influenciam o desempenho dos sistemas locais de produção de leite. Segundo o analista da Embrapa Acre, Mário Bayma, responsável pela condução do estudo, questões econômicas, estruturais e culturais, associadas à insuficiência dos serviços de assistência técnica e extensão rural, públicos e privados, contribuem para este cenário de escassez tecnológica na pecuária leiteira acreana.

“Muitas comunidades rurais ainda não contam com rede de energia elétrica instável, fator que dificulta a utilização de tanque de resfriamento e ordenhadeira mecânica. Além disso, as grandes distâncias em relação ao centro urbano e as péssimas condições de acesso a estas localidades, associadas à ausência de acompanhamento técnico efetivo, também são determinantes”, afirma Bayma.

No Acre a pecuária de leite é uma atividade realizada predominantemente por agricultores familiares, e representa uma importante fonte de renda para as famílias. Há vários anos a Embrapa investe em pesquisas para melhoria deste segmento produtivo. Como parte desse esforço, em 2009 lançou a Pasta do Produtor de Leite Acreano, ferramenta que reúne as principais tecnologias para este segmento produtivo, com orientações e recomendações técnicas para a sua adoção. Mais recentemente, em 2014, publicou o Sistema de Produção de Leite a Pasto para o Estado, composto um conjunto de tecnologias para a alimentação bovina, genética, infraestrutura e boas práticas de produção, com potencial de adoção em larga escala pelos produtores acreanos.

## Prioridades

O processo de implantação das URTs do projeto TecLeite iniciou com a doação de tecnologias voltadas para o melhoramento genético dos rebanhos e melhoria da alimentação bovina. O primeiro passo foi reformar, junto com os produtores, as áreas de pastagens degradadas existentes nas propriedades, com uso de forrageiras de alto potencial produtivo, recomendadas pela Embrapa, para adoção do pastejo rotacionado. Em um segundo momento, os produtores aprenderam técnicas de inseminação artificial.

“Na unidade de Feijó, por ser uma propriedade que era parceira em projeto anterior, já é possível observar avanços na aptidão genética dos animais. Em Brasileira o processo tem sido mais lento e os produtores ainda precisam de capacitação para uso efetivo da inseminação artificial”, destaca Pena.

Paralelo à transferência das tecnologias, em 2016 tiveram início ações de acompanhamento da qualidade do leite e voltadas para a sanidade do rebanho, como a adoção de boas práticas na ordenha e de métodos de controle de mastite. Além disso, entre os meses de outubro novembro e dezembro foram realizadas coletas do leite produzido em 88 propriedades rurais. As análises do material são realizadas no laboratório de sanidade animal da Embrapa Rondônia.

Além de investir no atendimento de demandas tecnológicas das propriedades rurais, o projeto também capacita produtores rurais e técnicos da extensão rural e outras instituições de apoio à produção, para viabilizar a adoção das tecnologias. Em 2016 foram oferecidos cursos sobre reforma de pastagens e alimentação bovina. Na opinião de Pena, preparar este público para o uso adequado das tecnologias contribui para melhor domínio da atividade produtiva. Outra finalidade das capacitações é formar multiplicadores de conhecimentos tecnológicos em comunidades rurais vizinhas às URTs e de outras localidades do Estado.

Para 2017 a equipe do projeto tem entre as prioridades concluir a fase de implantação das URTs, com a transferência de tecnologias como cerca eletrificada, uso de cultivares forrageiras recomendadas para o estado do Acre e de leguminosas como o amendoim forrageiro em consórcio com pastagens, técnicas de transferência de embriões e uso de controle zootécnico do rebanho entre outras tecnologias essenciais para o desenvolvimento da produção leiteira. “Esse trabalho conjunto considera a realidade estrutural de cada propriedade e se materializa no esforço coletivo. Por isso, a participação dos produtores na implantação e condução das tecnologias é fundamental para garantir eficiência ao processo”, diz Pena.

Acompanhar eficiência econômica das URTs, a finalização da implantação de um modelo de gestão financeira da atividade leiteira nas propriedades, avaliação e monitoramento da eficiência genética dos rebanhos e avaliação dos indicadores de qualidade higiênico-sanitária do leite fornecido a laticínios do estado também são prioridades da agenda de trabalho este ano. A programação de capacitação inclui uma edição do curso sobre inseminação artificial para o público de Brasileia e outras temáticas como técnicas de suplementação nutricional no período de seca e sistema de produção de leite a pasto e boas práticas de ordenha e sanidade da glândula mamária.

**Veículo:** Milkpoint

**Link:** <https://www.milkpoint.com.br/cadeia-do-leite/giro-lacteo/leitecepea-baixa-demanda-dificulta-repasse-da-maior-valorizacao-no-campo-104756n.aspx>

**Página:** Notícias

**Data:** 04/04/2017



## **LEITE/CEPEA: baixa demanda dificulta repasse da maior valorização no campo**

O **avanço da entressafra** elevou, pelo segundo mês consecutivo, o **preço do leite** recebido por produtores (que é referente ao produto entregue em fevereiro). A demanda enfraquecida, no entanto, limitou a alta no valor, que foi de apenas 1,4%, ou de 1,7 centavo/litro, considerando-se a “média Brasil” (GO, MG, PR, RS, SC, SP e BA), que é calculada pelo Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da Esalq/USP.

Em março, o preço médio líquido (sem frete e impostos) foi de R\$ 1,2326/litro, 13,4% superior ao de março/16, em termos reais (valores foram deflacionados pelo IPCA fevereiro/17). O preço bruto médio do leite (considerando-se frete e impostos) foi de R\$ 1,3405/litro, alta de 1,4% frente a fevereiro/17 e de 12,6% em relação a março/16, em termos reais.

Segundo pesquisadores do Cepea, a captação de leite continuou em baixa em todos os estados acompanhados. De janeiro para fevereiro, o **Índice de Captação de Leite do Cepea (ICAP-L/Cepea)** diminuiu 3,1%, sendo o terceiro mês consecutivo de queda. Minas Gerais e Santa Catarina tiveram as baixas mais significativas no período, de 5,05% e de 3,98%, respectivamente. A menor produção no campo acirrou a competição entre indústrias e laticínios para compra de matéria-prima em algumas regiões, o que influenciou a alta dos preços ao produtor.

No geral, o desafio do setor se concentra no **menor poder de compra de consumidores**. De acordo com pesquisadores do Cepea, mesmo com o fim das férias escolares, a demanda não tem aumentado conforme as expectativas de agentes. Além disso, com a matéria-prima se valorizando no campo, o repasse desse aumento ao consumidor dificulta as vendas. Assim, os estoques de alguns derivados, como os queijos, têm aumentado.

No mercado atacadista do estado de São Paulo, agentes de mercado sinalizaram preocupações em relação ao aumento dos estoques de queijo muçarela, mas a ligeira melhora nas vendas deste derivado no final do mês elevou as expectativas de aumento de preços em abril. Os **preços médios do leite UHT** e do **queijo muçarela** negociados em março foram de R\$ 2,59/litro e de R\$ 15,16/kg, respectivamente, aumentos de 4,8% e 1,9% em relação a fevereiro. A pesquisa de derivados do Cepea é realizada diariamente com laticínios e atacadistas e tem o apoio financeiro da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB).

Para abril, representantes de laticínios/cooperativas consultados pelo Cepea apontam novo aumento nos preços do leite recebidos pelo produtor; porém, as **possibilidades de estabilidade** no curto e médio prazos ganham força, devido à demanda enfraquecida. A maioria dos agentes entrevistados (63,2%), que representa 39,8% do leite amostrado, indica novas altas nos preços. Outros 34,2%, que representam 60,2% do volume amostrado, já acreditam em estabilidade. Apenas 2,6% dos colaboradores acreditam em possível queda nas cotações.

**Tabela 1.** Preços pagos pelos laticínios (brutos) e recebidos pelos produtores (líquido) em MARÇO/17 referentes ao leite entregue em FEVEREIRO/17. Fonte: Cepea-Esalq/USP.

| Preços Pagos em MARÇO referentes à produção de FEVEREIRO |                                  | Preço Bruto Inclusive frete e CESSR (ex-Funrural) |        |        | Preço Líquido |        |        | Var. Mensal Bruto | Var. Mensal Líquido |
|--|----------------------------------|---|--------|--------|---------------|--------|--------|-------------------|---------------------|
| UF   | Mesoregião                       | Máximo  | Mínimo | Médio  | Máximo        | Mínimo | Médio  | %                 | %                   |
| RS   | Noroeste                         | 1,5567  | 1,1759 | 1,3815 | 1,4323        | 1,0599 | 1,2610 | 2,25%             | 2,46%               |
| RS   | Centro-Oriental                  | 1,4272  | 1,0712 | 1,3289 | 1,3345        | 0,9862 | 1,2350 | 0,39%             | 0,15%               |
| RS   | <b>Média Estadual - RS</b>       | 1,5198  | 1,1378 | 1,3440 | 1,4126        | 1,0394 | 1,2406 | 1,62%             | 1,72%               |
| SC   | Oeste Catarinense                | 1,5222  | 1,1428 | 1,3445 | 1,4153        | 1,0445 | 1,2416 | 2,58%             | 2,64%               |
| SC   | Norte Catarinense/Vale do Itajaí | 1,3833  | 1,0307 | 1,2255 | 1,2544        | 0,9097 | 1,1001 | 3,22%             | 3,60%               |
| SC   | <b>Média Estadual - SC</b>       | 1,4927  | 1,1401 | 1,3281 | 1,3830        | 1,0383 | 1,2221 | 2,44%             | 2,53%               |
| PR   | Centro Oriental Paranaense       | 1,3707  | 1,1578 | 1,2845 | 1,3358        | 1,1275 | 1,2516 | -3,01%            | -3,64%              |
| PR   | Oeste Paranaense                 | 1,4380  | 1,1845 | 1,3272 | 1,3208        | 1,0730 | 1,2126 | 0,50%             | 0,48%               |
| PR   | Norte Central Paranaense         | 1,3400  | 1,2450 | 1,3148 | 1,1881        | 1,0278 | 1,1630 | -3,06%            | -4,42%              |
| PR   | Sudoeste Paranaense              | 1,4985  | 1,1987 | 1,3434 | 1,3717        | 1,0787 | 1,2202 | 1,66%             | 1,89%               |
| PR   | <b>Média Estadual - PR</b>       | 1,4279  | 1,2053 | 1,3260 | 1,3209        | 1,0991 | 1,2213 | 0,40%             | 0,37%               |
| SP   | São José do Rio Preto            | 1,5376  | 1,1154 | 1,3252 | 1,4350        | 1,0228 | 1,2276 | 0,20%             | 0,38%               |
| SP   | Campinas                         | 1,4340  | 1,3401 | 1,3854 | 1,3430        | 1,2522 | 1,2975 | 1,43%             | 1,53%               |
| SP   | Vale do Paraíba Paulista         | 1,5281  | 1,3770 | 1,4559 | 1,4590        | 1,3094 | 1,3839 | 1,47%             | 1,56%               |
| SP   | <b>Média Estadual - SP</b>       | 1,4651  | 1,1970 | 1,3614 | 1,3689        | 1,1065 | 1,2687 | 1,46%             | 1,65%               |
| MG   | Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba | 1,5608  | 1,2453 | 1,4065 | 1,4197        | 1,1108 | 1,2687 | 0,71%             | 0,50%               |
| MG   | Sul/Sudoeste de Minas            | 1,5570  | 1,1704 | 1,4033 | 1,4576        | 1,0786 | 1,3157 | 2,41%             | 2,62%               |
| MG   | Vale do Rio Doce                 | 1,4491  | 1,0980 | 1,3099 | 1,2778        | 1,0307 | 1,1813 | 1,59%             | 1,46%               |
| MG   | Metropolitana de Belo Horizonte  | 1,8415  | 0,9006 | 1,3640 | 1,7102        | 0,7904 | 1,2433 | -4,93%            | -4,76%              |
| MG   | Zona da Mata                     | 1,3696  | 1,1266 | 1,2454 | 1,2844        | 1,0469 | 1,1546 | -0,90%            | -1,32%              |
| MG   | <b>Média Estadual - MG</b>       | 1,5681  | 1,1337 | 1,3630 | 1,4463        | 1,0300 | 1,2499 | 1,68%             | 1,56%               |
| GO   | Centro Goiano                    | 1,4289  | 1,1643 | 1,3080 | 1,2990        | 1,0375 | 1,1800 | 0,79%             | 0,62%               |
| GO   | Sul Goiano                       | 1,4174  | 1,0613 | 1,2997 | 1,2983        | 0,9500 | 1,1837 | 1,75%             | 1,66%               |
| GO   | <b>Média Estadual - GO</b>       | 1,4083  | 1,1012 | 1,2936 | 1,2851        | 0,9840 | 1,1730 | 0,78%             | 0,60%               |
| BA   | Centro Sul Baiano                | 1,2753  | 1,0951 | 1,1855 | 1,1687        | 0,9921 | 1,0815 | 0,02%             | 0,03%               |
| BA   | Sul Baiano                       | 1,5238  | 1,1286 | 1,2763 | 1,3692        | 1,0307 | 1,1604 | 3,82%             | 3,82%               |
| BA   | <b>Média Estadual - BA</b>       | 1,4618  | 1,1594 | 1,2806 | 1,3153        | 1,0437 | 1,1551 | 2,72%             | 2,80%               |
| BR   | <b>Média NACIONAL</b>            | 1,4970  | 1,1485 | 1,3409 | 1,3832        | 1,0453 | 1,2326 | 1,44%             | 1,43%               |

**Tabela 2.** Preços em estados que não estão incluídos na “média Brasil” – RJ, MS, ES e CE. Fonte: Cepea-Esalq/USP.

|    |                            |        |        |        |        |        |        |       |       |
|----|----------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|-------|-------|
| RJ | Sul Fluminense             | 1,5490 | 1,0069 | 1,2391 | 1,4872 | 0,9574 | 1,1843 | 4,58% | 5,09% |
| RJ | Centro                     | 1,4399 | 1,3634 | 1,4001 | 1,3194 | 1,2445 | 1,2805 | 1,15% | 1,10% |
| RJ | <b>Média Estadual - RJ</b> | 1,3791 | 1,1393 | 1,2491 | 1,2999 | 1,0647 | 1,1739 | 2,01% | 1,67% |
| MS | Leste                      | 1,2470 | 1,0084 | 1,1497 | 1,1392 | 0,9059 | 1,0477 | 0,59% | 0,76% |
| MS | Sudoeste                   | 1,3336 | 0,9454 | 1,1654 | 1,1860 | 0,8064 | 1,0222 | 0,58% | 0,71% |
| MS | <b>Média Estadual - MS</b> | 1,2829 | 0,9601 | 1,1556 | 1,1515 | 0,8554 | 1,0284 | 1,04% | 1,22% |
| ES | Sul Espírito-santense      | 1,2350 | 1,0755 | 1,1921 | 1,1479 | 1,0152 | 1,1002 | 0,37% | 0,36% |
| ES | <b>Média Estadual - ES</b> | 1,3433 | 1,0759 | 1,2310 | 1,2401 | 0,9760 | 1,1281 | 2,01% | 1,47% |
| CE | Sertões Cearenses          | 1,5210 | 1,2824 | 1,4034 | 1,4803 | 1,2472 | 1,3654 | 0,62% | 0,66% |
| CE | Metropolitana de Fortaleza | 1,5492 | 1,3157 | 1,4523 | 1,4760 | 1,2478 | 1,3813 | 0,00% | 0,07% |
| CE | Centro Sul Cearense        | 1,4958 | 1,2588 | 1,3379 | 1,4605 | 1,2291 | 1,3063 | 0,55% | 0,61% |
| CE | <b>Média Estadual - CE</b> | 1,4057 | 1,2107 | 1,3088 | 1,3448 | 1,1530 | 1,2415 | 1,29% | 1,37% |
| BR | <b>Média GERAL</b>         | 1,4890 | 1,1464 | 1,3340 | 1,3765 | 1,0440 | 1,1118 | 1,47% | 1,06% |

As informações são do Cepea-Esalq/USP.

**Veículo:** MilkPoint

**Link:** <https://www.milkpoint.com.br/sobre-o-site/novas-do-site/educapoint-no-programa-mais-leite-saudavel-104758n.aspx>

**Página:** Notícias

**Data:** 04/04/2017



## EducaPoint no Programa Mais Leite Saudável

Em 2015 o governo federal lançou o **Programa Mais Leite Saudável** que permite à pessoa jurídica beneficiária a apuração de créditos presumidos da Contribuição para os Programas de Integração Social e de Formação do Patrimônio do Servidor Público (PIS/Pasep) e da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins). Para ser beneficiária do programa a pessoa jurídica interessada deverá destinar 5% do valor dos créditos a projetos que auxiliem produtores rurais de leite no desenvolvimento da qualidade e da produtividade de sua atividade.

Para ter o direito de apuração de 50% das alíquotas previstas, a pessoa jurídica, inclusive cooperativa, necessita estar devidamente regularmente habilitada, provisória ou definitivamente, no Programa Leite Saudável. Esta habilitação depende necessariamente de cinco requisitos:

- *Aprovação de projeto elegível ao Programa Mais Leite Saudável pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA;*
- *Realização, pela pessoa jurídica interessada, de investimentos no projeto aprovado no âmbito do Programa Mais Leite Saudável,*
- *Regular execução do projeto aprovado no âmbito do Programa Mais Leite Saudável, nos termos estabelecidos pela pessoa jurídica interessada e aprovados pelo MAPA;*
- *Cumprimento das obrigações acessórias estabelecidas pelo MAPA ou pela Receita Federal do Brasil - RFB para viabilizar a fiscalização da regularidade da execução do projeto aprovado no âmbito do Programa;*
- *Regularidade fiscal da pessoa jurídica em relação aos tributos administrados pela RFB.*

Do ponto de vista da aprovação de projetos da pessoa jurídica por parte do MAPA, somente serão elegíveis para a aprovação no âmbito do Programa Leite Saudável projetos de realização de investimentos de até no máximo 36 meses destinados a auxiliar produtores rurais de leite no desenvolvimento da qualidade e da produtividade de sua atividade que atendam aos requisitos estabelecidos pelo referido Decreto.

A submissão de projetos técnicos no âmbito do Programa Leite Saudável deve ter como requisito central o direcionamento das ações para o benefício direto do produtor rural de leite, conforme o determinado pelo Decreto nº 8.533 de 2015. Desta forma, todas e quaisquer ações, objetivos e metas que não estejam clara e objetivamente correlacionadas ao benefício direto dos produtores rurais de leite não podem estar previstos em projetos do Programa Leite Saudável.

Além disso, é condição indispensável que sejam apresentados projetos completos e que possuam aderência com pelo menos um dos três pilares centrais definidos pelo Art. 15 do

referido Decreto, que são:

- 1) *Fornecimento de assistência técnica voltada prioritariamente para gestão da propriedade, implementação de boas práticas agropecuárias e capacitação de produtores rurais;*
- 2) *Criação ou desenvolvimento de atividades que promovam o melhoramento genético dos rebanhos leiteiros;*
- 3) *Desenvolvimento de programas específicos para promoção da educação sanitária na pecuária.*

Alinhada ao programa, a AgriPoint pode ser uma provedora de projetos de capacitação de produtores. O **EducaPoint**, braço de educação continuada da empresa, é uma ferramenta ideal para levar conhecimento de qualidade as diferentes regiões de forma padronizada e com baixo investimento. Vale destacar que o **EducaPoint** passou a funcionar em modelo de assinatura em que há dezenas de vídeoaulas de produção, gestão e mercado lácteo.

Todos os cursos ficam disponíveis para o aluno assistir quantas vezes quiser e de onde estiver. Maria Beatriz Ortolani, gerente do **EducaPoint** conversou com os fiscais do MAPA das principais regiões produtoras de leite e obteve um retorno muito positivo em relação à aceitação da plataforma de treinamento online. “Já tivemos nossa primeira aprovação no Programa Mais Leite Saudável e há outros interessados. Vemos com muito otimismo a entrada de novos laticínios no projeto de educação continuada, pois é uma forma fascinante de prover educação aos produtores, sanando dúvidas e reforçando vínculos de fidelização”.

Para conhecer a iniciativa do **EducaPoint**, entre em contato com: [bia@agripoint.com.br](mailto:bia@agripoint.com.br)

**Veículo:** MilkPoint

**Link:** <https://www.milkpoint.com.br/sobre-o-site/novas-do-site/8-razoes-para-voce-participar-do-interleite-sul-2017-104757n.aspx>

**Página:** Notícias

**Data:** 04/04/2017



## 8 razões para você participar do Interleite Sul 2017

O Interleite tem uma capacidade de mobilizar e trazer uma mensagem que fará efetivamente a diferença no setor. A programação do [Interleite Sul](#) foi desenvolvida cuidadosamente e abordará temas relevantes para a cadeia produtiva do leite do Sul do país. O tema central desta edição será "*Pessoas e tecnologias intensificando a produção e colhendo resultados no Sul do país*". O portal MilkPoint listou pelo menos **8 bons motivos para você ir ao Interleite Sul** neste ano:

**1 - Informação:** a programação foi desenvolvida cuidadosamente e abordará temas relevantes para a cadeia produtiva do leite do Sul do país, e que foram definidos sob a visão do que é relevante e estratégico para quem quer se desenvolver na atividade.

**2 - Conhecimento:** serão apresentadas 23 palestras com variados temas, tais como, resultados econômicos na agricultura familiar, produção de silagem de milho, pastagens & adubação, qualidade do leite, futuro da produção de leite no Sul, entre outros.

**3 - Relacionamento:** produtores de leite, técnicos e consultores ligados à cadeia leiteira, estudantes, laticínios, pesquisadores e membros do governo envolvidos com políticas públicas para o leite estarão presentes, criando um ambiente de interação entre os participantes e promovendo a troca de experiências.

**4 - Dinamismo:** apresentações curtas e objetivas, em um formato dinâmico e intenso.

**5 - Visão de futuro:** um evento como esse sempre tem o poder de trazer novos conceitos e fazer com que você pense de maneira diferente de quando chegou, saindo mais preparado para alcançar o futuro com sucesso.

**6 - Atualização:** ter acesso a assuntos atuais sobre a pecuária leiteira e manter-se atualizado sobre as melhores práticas.

**7 - Negócio:** estar em um evento com profissionais de todo o setor e gerar oportunidades de negócios.

**8 - Fuga da rotina diária:** tire um momento para sair um pouco da rotina, conhecer pessoas, rever conhecidos e voltar para casa com uma perspectiva mais ampliada da

pecuária leiteira.

*Está convencido? Se você ainda não se inscreveu, atenção! As inscrições do segundo lote com desconto se encerram no dia 24/4. Não perca tempo, inscreva-se! [www.interleite.com.br/sul](http://www.interleite.com.br/sul)*

*Vamos juntos fazer o futuro da pecuária leiteira da região Sul ainda mais produtiva. Confira a programação completa do evento: <http://www.interleite.com.br/sul/>*

*Para quaisquer informações ou dúvidas sobre o evento envie um e-mail para [eventos@agripoint.com.br](mailto:eventos@agripoint.com.br) ou ligue para (19) 3432-2199*



**Veículo:** Milkpoint

**Link:** <https://www.milkpoint.com.br/sobre-o-site/novas-do-site/confira-algumas-dicas-para-melhorar-o-manejo-da-qualidade-do-leite-104755n.aspx>

**Página:** Notícias

**Data:** 04/04/2017



## **Confira algumas dicas para melhorar o manejo da qualidade do leite**

No áudio dica EducaPoint de hoje, Eduardo Pinheiro, consultor em qualidade do leite e controle de mastite, ensina algumas dicas para melhorar o manejo da qualidade do leite nas propriedades, confira no áudio abaixo:

Filho de produtores de leite que migraram de um sistema confinado para o compost barn, Eduardo ministra, no EducaPoint, um curso online gravado a campo na propriedade da família, sobre a influência do ambiente na ocorrência de mastite.

Neste curso, o consultor mostra os principais gargalos de dois tipos de sistemas - semi-confinamento e compost barn -, e qual a sua relação com a incidência de mastite no rebanho. Ele aborda não só os aspectos relacionados ao ambiente e manejo, como também aqueles relacionados ao animal e ao agente etiológico da mastite.

Este treinamento e muitos outros estão disponíveis exclusivamente aos assinantes do EducaPoint. Assine a plataforma e tenha acesso a um portfólio completo, repleto de temas altamente relevantes para obtenção de melhores resultados no campo!

Sobre o EducaPoint

O EducaPoint é a maior plataforma de ensino online voltada ao agronegócio, oferece um amplo portfólio de cursos, ministrados por profissionais que fazem a diferença no campo. Os assinantes podem acessar todas as aulas de forma ilimitada, quantas vezes quiserem e de onde estiverem, pelo período em que a assinatura estiver vigente.

É uma ferramenta essencial para todos que buscam desenvolver novas habilidades técnicas e gerenciais. As informações e conhecimentos apresentados são de alto nível, e se aplicadas com sabedoria, podem levar os usuários a um novo patamar nos negócios.

**Veículo:** MilkPoint

**Link:** <https://www.milkpoint.com.br/cadeia-do-leite/giro-lacteo/projetos-propoem-dois-anos-de-prisao-para-quem-vender-carne-ou-leite-vencidos-104734n.aspx>

**Página:** Notícias

**Data:** 04/04/2017



## Projetos propõem dois anos de prisão para quem vender carne ou leite vencidos

A Câmara dos Deputados vai analisar duas propostas que aumentam a punição para quem vender **produtos de origem animal, como carne e leite**, com data de validade vencida ou fora dos padrões determinados pela vigilância sanitária.

A primeira proposta (PL 7185/17) aumenta para dois anos de prisão a pena prevista no artigo 132 do Código Penal, que trata do crime de "expor a vida ou a saúde de outrem a perigo direto e iminente". O texto atual prevê prisão de três meses a um ano, o que permite que ela seja trocada pelo pagamento de fiança. O outro projeto (PL 7186/17) acrescenta artigo ao Código de Defesa do Consumidor para prever a dois anos de prisão e multa para quem alterar as características dos produtos de origem animal vencido para vendê-los novamente.

O autor das duas propostas, deputado Francisco Floriano (DEM-RJ), lembrou que a saúde do consumidor está resguardada pelas duas legislações que serão alteradas com as propostas, mas as punições previstas são pequenas e não coíbem as fraudes no setor de alimentos.

"A ideia é endurecer as penas para aquelas pessoas que dolosamente colocam a saúde dos consumidores em risco, utilizando de práticas proibidas pela lei e pelos órgãos de vigilância sanitária", disse o parlamentar.

**Veículo:** MilkPoint

**Link:** <https://www.milkpoint.com.br/cadeia-do-leite/giro-lacteo/analise-eletronica-da-qualidade-do-leite-fica-mais-agil-no-parana-104742n.aspx>

**Página:** Notícias

**Data:** 04/04/2017



## **Análise eletrônica da qualidade do leite fica mais ágil no Paraná**

O controle de qualidade do leite produzido no Paraná ganha mais capacidade e agilidade com a aquisição de uma analisadora eletrônica de leite, um equipamento, recém-adquirido pela Associação Paranaense de Criadores de Bovinos de Raça Holandesa, com o apoio da Secretaria da Agricultura e Abastecimento, e que começou a funcionar na semana passada.

análise eletrônica da qualidade do leite - Paraná

Segundo o secretário de Agricultura, Norberto Ortigara, o monitoramento da matéria-prima é fundamental para dar maior garantia ao processamento dos produtos lácteos, assim como também para o leite in natura. “A máquina inaugurada vai tornar mais acessível a análise do leite aos produtores, ampliando o controle do produto em todo o Estado”, comenta.

Para José Augusto Horts, gerente do Programa de Análise de Rebanho Leiteiro do Paraná, da Associação de Criadores, a máquina recém adquirida é uma das mais modernas do mundo e identifica de uma só vez vários índices da composição do leite. “O apoio da Seab para aquisição foi imprescindível para alcançarmos este avanço”. O investimento foi de R\$ 1,5 milhão, e a Secretaria participou com R\$ 490 mil.

A nova máquina tem capacidade para fazer 600 análises de leite por hora e identifica o índice de gordura, de proteína, de lactose, de sólidos, de ureia, de caseína, além contagem de células somáticas.

Segundo Horts os exames são feitos tanto em amostras de animais individuais como amostras de leite em conjunto. “Estes exames são importantes, pois com estas informações é possível determinar o rendimento industrial do leite e o maior tempo de vida na prateleira, além de maior segurança no consumo”, informa.

O laboratório da associação atende produtores de leite de todo o Paraná, independente da raça do animal. São feitos mensalmente 200 mil exames, sendo 60 mil de análise de leite individual e o restante de amostra de tanque. São feitas também as análises da produção do Programa Leite das Crianças, do Governo do Paraná.

“Toda nova tecnologia, como esta nova máquina, é importante para apoiar o produtor, pois a atividade leiteira é uma das únicas presentes em todo o Estado e tem forte apelo social, pois é desenvolvida em grande parte por mão de obra familiar”, analisa o médico veterinário do Deral, Fábio Mezzadri.

**Veículo:** Edairynews

**Link:** <http://edairynews.com/br/exportacoes-norte-americanas-52136/>

**Página:** Notícias

**Data:** 04/04/2017

# Exportações norte-americanas de lácteos em números

Exportações/EUA – O mundo precisa do leite da América, e a economia norte-americana precisa do mundo. A demanda pela rica proteína do leite está crescendo.

**Exportações/EUA** – O mundo precisa do leite da América, e a economia norte-americana precisa do mundo. A demanda pela rica proteína do leite está crescendo. Conseqüentemente, as exportações norte-americanas de lácteos, quadruplicaram desde o ano 2.000, chegando a US\$ 4,9 bilhões em 2016.

Nossos cinco maiores mercados são: México (US\$ 1,2 bilhões); Sudeste Asiático (US\$ 671 milhões); Canadá (US\$ 632 milhões); China (US\$ 384 milhões); e América do Sul (US\$ 280 milhões).



Fontes: U.S. Departamento de Agricultura (USDA); U.S. Departamento de Comércio; U.S. Conselho de Exportação de Lácteos (USDEC); Federação dos Produtores de leite (NMPF); dados de 2016; indústria de laticínios, dados de 2015. Empregos e impactos econômicos estimados para as exportações de 2016 usando fórmulas do Escritório de Análises Econômicas. Detalhes sobre a produção

**Veículo:** Edairynews

**Link:** <http://edairynews.com/br/perspectivas-do-mercado-52133/>

**Página:** Notícias

**Data:** 04/04/2017

# Perspectivas do mercado lácteo – Oceania – Relatório 13/2017

**Leite/Oceania** – A produção de leite na Austrália continua se beneficiando das boas condições das pastagens. Isto reflete do baixo interesse na compra ou necessidade de feno.

**Leite/Oceania** – A produção de leite na Austrália continua se beneficiando das boas condições das pastagens. Isto reflete do baixo interesse na compra ou necessidade de feno. Os produtores também estão sendo beneficiados pela queda nos preços da água. Preocupações agora estão associadas com as expectativas de que o outono seja quente e seco, mais que o desejado.

Por enquanto, as taxas de descarte estão baixas. De acordo com a Dairy Australia, a produção de leite em fevereiro, foi 10% menor que no mesmo mês de 2016. O volume contabilizado de julho de 2016 a fevereiro de 2017 foi 8,4% menor que o obtido no mesmo período da temporada anterior. Os componentes do leite, em fevereiro de 2017, estão maiores do que os verificados um ano antes. A matéria gorda aumentou 0,8%, enquanto a proteína subiu 1,1%. Na Nova Zelândia os produtores estão saindo de duas temporadas consecutivas em que receberam os menores preços do mundo. Olhando para o futuro, a nova temporada 2017/2018 deverá representar uma nova era para o setor lácteo neozelandês. De acordo com a DCANZ a produção de leite na Nova Zelândia alcançou 1,91 milhões de toneladas em fevereiro, menor do que as 2,41 milhões de toneladas de janeiro. Em fevereiro de 2016, a produção de leite foi de 1,97 milhões de toneladas. Os sólidos do leite em fevereiro foram 171,17 milhões de quilos, menor do que os 209,69 milhões de quilos de janeiro. Em fevereiro de 2016, os sólidos totais foram 171,62 milhões de quilos. Uma indústria de laticínios da China está expandindo sua fábrica na Nova Zelândia. A ampliação irá incluir processamento de leite UHT, uma linha de embalagens de fórmulas infantis, equipamentos para Blends, e secadores para produção de leite em pó integral. A companhia disse que está trabalhando ativamente com os produtores da região para aumentar o suprimento de leite e atender às crescentes necessidades de produção. Estima-se que atualmente 67 agricultores forneçam leite para a fábrica existente. Esforços estão em curso para obter contratos adicionais de fornecedores de leite para atender a expansão da fábrica. Os operadores da indústria estão verificando a possibilidade de efetuarem acordos anuais com preços fixos do leite, que esperam sejam mais atrativos do que os atuais preços flutuantes. No último globalDairyTrade (GDT) houve 10% de aumento na oferta de leite em pó integral (WMP). Reflexo da melhora de produção de leite na Nova Zelândia, que foi atribuída ao clima mais favorável. Alguns analistas estavam preocupados, e que os volumes maiores poderiam pressionar os preços para baixo. No entanto, estão mais aliviados, uma vez que os preços do WMP ficaram ligeiramente estáveis, criando a expectativa de que poderão continuar subindo.

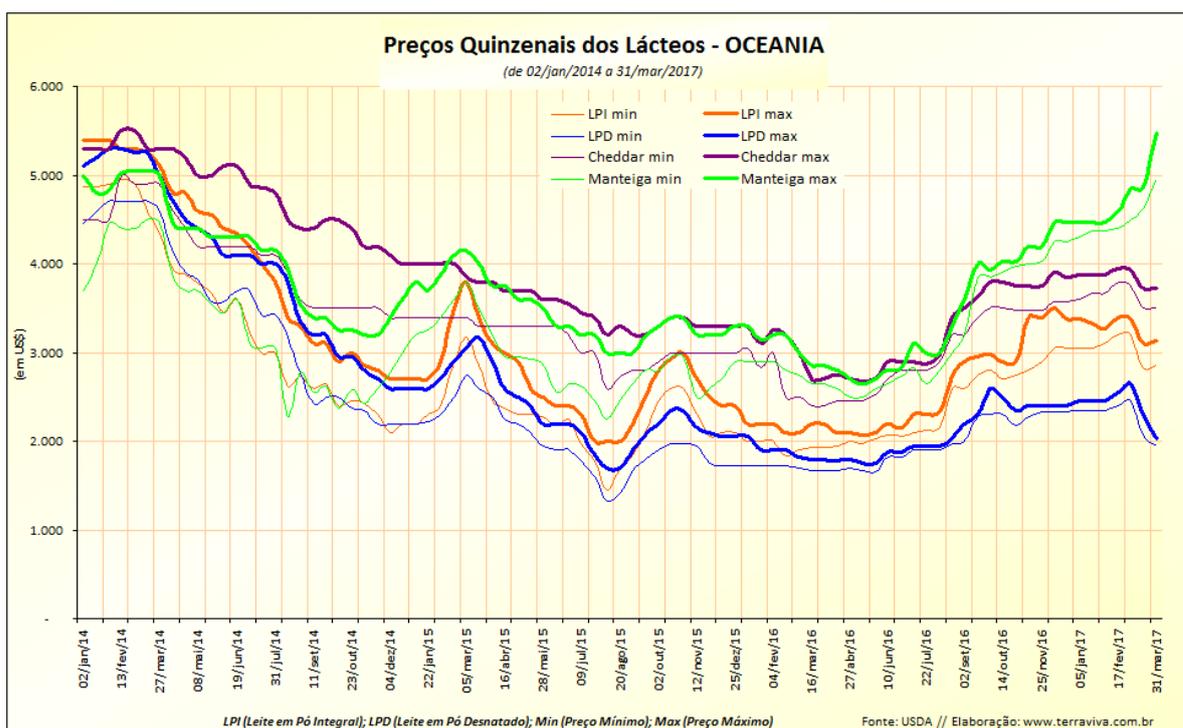
**PREÇO DAS PRINCIPAIS COMMODITIES LÁCTEAS NAS ÚLTIMAS 8 QUINZENAS/OCEANIA**

(em US\$/tonelada)

| DATA      | LEITE EM PÓ INTEGRAL |        | LEITE EM PÓ DESNATADO |        | QUEIJO CHEDDAR |        | MANTEIGA |        |
|-----------|----------------------|--------|-----------------------|--------|----------------|--------|----------|--------|
|           | Mínimo               | Máximo | Mínimo                | Máximo | Mínimo         | Máximo | Mínimo   | Máximo |
| 31/mar/17 | 2.850                | 3.125  | 1.950                 | 2.025  | 3.500          | 3.725  | 4.950    | 5.475  |
| 17/mar/17 | 3.200                | 3.375  | 2.450                 | 2.650  | 3.750          | 3.925  | 4.500    | 4.850  |
| 03/mar/17 | 3.200                | 3.400  | 2.400                 | 2.550  | 3.800          | 3.950  | 4.400    | 4.600  |
| 17/fev/17 | 3.100                | 3.275  | 2.350                 | 2.450  | 3.675          | 3.875  | 4.375    | 4.475  |
| 03/fev/17 | 3.050                | 3.325  | 2.350                 | 2.450  | 3.675          | 3.875  | 4.375    | 4.475  |
| 20/jan/17 | 3.050                | 3.375  | 2.350                 | 2.450  | 3.600          | 3.875  | 4.300    | 4.475  |
| 05/jan/17 | 3.050                | 3.375  | 2.325                 | 2.400  | 3.575          | 3.850  | 4.250    | 4.475  |
| 23/dez/16 | 3.050                | 3.500  | 2.325                 | 2.400  | 3.575          | 3.900  | 4.250    | 4.475  |

Fonte: Usda

Elaboração: TERRA VIVA Apoio Empresarial Ltda



**Veículo:** Edairynews

**Link:** <http://edairynews.com/br/52127-52127/>

**Página:** Notícias

**Data:** 04/04/2017

# Perspectivas do mercado lácteo – América do Sul – Relatório 13/2017

Leite/América do Sul – Na Argentina, as condições favoráveis de seca prevaleceram em bacias leiteiras, como na província de Buenos, Córdoba, e Santa Fe.

**Leite/América do Sul** – Na Argentina, as condições favoráveis de seca prevaleceram em bacias leiteiras, como na província de Buenos, Córdoba, e Santa Fe. O clima ensolarado de outono nas áreas acima beneficiou o crescimento do milho e da soja no final da estação, ajudando a aliviar a umidade de muitas fazendas leiteiras.

Assim, em contraste com as semanas anteriores, a produção de leite melhorou. Com uma das principais cooperativas de laticínios fechando algumas fábricas por problemas financeiros, existe incertezas em relação ao futuro da indústria de laticínios da Argentina. No momento, o volume de leite é suficiente para o processamento de queijos, mas, não é adequado para a produção de leite em pó. A demanda por produtos à base de cremes como manteiga, doce de leite e leite condensado está melhorando com a aproximação dos feriados de outono. No entanto, a oferta de cremes está sazonalmente fraca. Assim, as bonificações para a matéria gorda permanecem elevadas. De acordo com as últimas informações do Ministério da Agricultura, em 2016, a produção de leite na Argentina totalizou 9.895 milhões de litros, 1.418 milhões de litros menos em relação ao ano anterior, ou -13%. No Uruguai a produção de leite melhorou ligeiramente, já que as temperaturas neste início de outono estão ficando mais confortáveis para o rebanho leiteiro. O percentual de matéria gorda e proteína permanece estável. A demanda de cremes para manteiga e produção de doce de leite continua forte, e o mercado em alta. De acordo com o Instituto Nacional do Leite (INALE), em fevereiro o volume de leite enviado das fazendas para as fábricas atingiu 112,3 milhões de litros, 23,5% menos que no mês anterior, e 2,3% menor que um ano atrás. No acumulado do ano, janeiro e fevereiro, os embarques de lácteos totalizaram 259,3 milhões de litros, queda de 1,8% em relação ao mesmo período de 2016. No Brasil, a produção de leite está muito variável, dependendo da região e condições meteorológicas mistas, em todo o país. Em algumas bacias leiteiras a produtividade animal permanece baixa diante dos efeitos prolongados da seca, que diminuem a qualidade e disponibilidade dos pastos, e plantas forrageiras. De um modo geral, a oferta de leite está bem abaixo das necessidades das indústrias. Os pedidos de leite fluido/UHT dos diversos segmentos do mercado, privado ou público, continuam fortes. Os fabricantes de queijos continuam relatando redução da produção, e elevados estoques. Consequentemente, a oferta de soro de leite é baixa, mas, a demanda é estável.

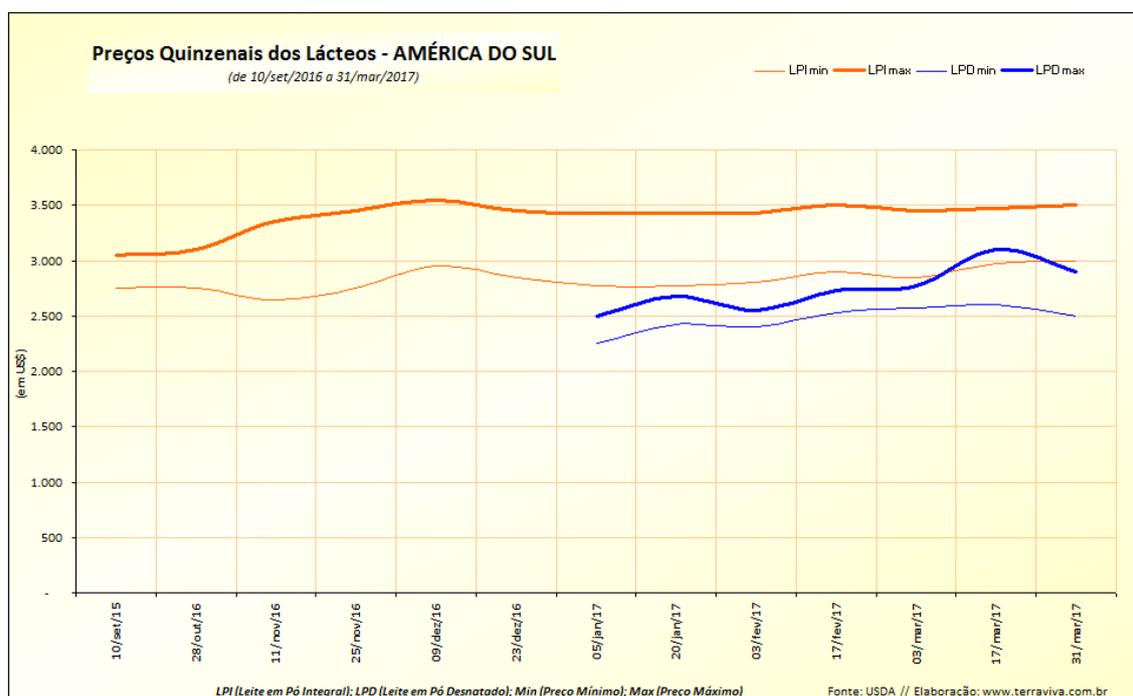
**PREÇO DAS PRINCIPAIS COMMODITIES LÁCTEAS NAS ÚLTIMAS 8 QUINZENAS/AMÉRICA DO SUL**

(em US\$/tonelada)

| DATA      | LEITE EM PÓ INTEGRAL |        | LEITE EM PÓ DESNATADO |        |
|-----------|----------------------|--------|-----------------------|--------|
|           | Mínimo               | Máximo | Mínimo                | Máximo |
| 31/mar/17 | 3.000                | 3.500  | 2.500                 | 2.900  |
| 17/mar/17 | 2.850                | 3.450  | 2.575                 | 2.775  |
| 03/mar/17 | 2.900                | 3.500  | 2.525                 | 2.725  |
| 17/fev/17 | 2.800                | 3.425  | 2.400                 | 2.550  |
| 03/fev/17 | 2.775                | 3.425  | 2.425                 | 2.675  |
| 20/jan/17 | 2.775                | 3.425  | 2.250                 | 2.500  |
| 05/jan/17 | 2.850                | 3.450  | 0                     | 0      |
| 23/dez/16 | 2.950                | 3.550  | 0                     | 0      |

Fonte: Usda

Elaboração: TERRA VIVA Apoio Empresarial LTDA



**Veículo:** Edairynews

**Link:** <http://edairynews.com/br/52124-52124/>

**Página:** Notícias

**Data:** 04/04/2017

## **Agraer realiza chamada do leite e sustentabilidade produtiva**

Leite e Sustentabilidade A Agraer em parceria com Embrapa, Sindicato Rural e prefeitura de Ivinhema, por meio da Secretaria de Agricultura realizou a Chamada do Leite e Sustentabilidade produtiva no município

Leite e Sustentabilidade A Agraer em parceria com Embrapa, Sindicato Rural e prefeitura de Ivinhema, por meio da Secretaria de Agricultura realizou a Chamada do Leite e Sustentabilidade produtiva no município

A Agraer (Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural) em parceria com Embrapa, Sindicato Rural e prefeitura de Ivinhema, por meio da secretaria de Agricultura realizou nesta quarta-feira (29), a Chamada do Leite e Sustentabilidade produtiva no município. O objetivo dessa chamada é oferecer assistência técnica aos produtores da agricultura Familiar, compensando sempre na sustentabilidades da família no campo.

O pesquisador da Embrapa Agropecuária Oeste, Claudio Lazzarotto, falou sobre o manejo do solo e da água, plantio direto e como proteger o solo de erosões, além de explicar como utilizar o solo sem degradar a área no manejo do gado leiteiro.

Já a palestrante Marciana Retore, falou sobre as novas variedades de capim, BRS Capiaçú e BRS kurumi, que são voltados ao pastoreio direto, e se caracteriza por apresentar alto potencial de produção de forragem, com excelentes características nutricionais, o que possibilita ao produtor de leite intensificar a produção.

Segundo Sandro Polini, coordenador regional da AGRAER, essa chamada vem de encontro aos anseios do produtor rural, melhorando a vida do homem do campo, que terá mais qualidades de vida e a valorização do seu produto.

Para o secretario e Agricultura, Edson Correia, a equipe da agricultura está empenhada para fortalecer a bacia leiteira de Ivinhema.

“Esta parceria com a AGRAER e a Embrapa é de suma importância para auxiliar os nossos produtores de leite, dando suporte técnico para melhorar a qualidade do produto final no em nossa região”, finalizou o secretário.

Participaram da palestra produtores da agricultura familiar, o delegado do MDA/MS, Dorival Betini, o palestrante Claudio Lozarotto, a palestrante Marciana Retire, o secretário de Agricultura, Edson Correia, o coordenador regional da AGRAER, Sandro Polini e técnicos da AGRAER de Ivinhema .

Ivinhema é um município brasileiro da região Centro-Oeste, situado no estado de Mato Grosso do Sul. Às margens do Rio Ivinhema, entre os rios Piravevê ao norte e Guiray ao sul, localiza-se a cidade de Ivinhema. A cidade é um dos centros mais importantes do Vale do Ivinhema. população de 30mil.

O município de está situado no sul da região Centro-Oeste do Brasil, no Sudoeste de Mato Grosso do Sul (Microrregião de Iguatemi).

Localiza-se a uma latitude 22°18'17" sul e a uma longitude 53°48'55" oeste. Em uma distâncias 284 km da capital estadual (Campo Grande) 1.196 km da capital federal (Brasília).

**Veículo:** Edairynews

**Link:** <http://edairynews.com/br/danone-deve-vender-stonyfield-conseguir-52117/>

**Página:** Notícias

**Data:** 04/04/2017

# Danone deve vender Stonyfield para conseguir aprovação na compra da WhiteWave

A francesa Danone disse que planeja vender a Stonyfield, companhia de iogurtes orgânicos, para conseguir a aprovação de órgãos antitruste dos Estados Unidos na compra da WhiteWave Foods.

Danone A francesa Danone disse que planeja vender a Stonyfield, companhia de iogurtes orgânicos, para conseguir a aprovação de órgãos antitruste dos Estados Unidos na compra da WhiteWave Foods. A Danone anunciou, em meados do ano passado, que fechou a compra da empresa de alimentos por cerca de US\$ 10 bilhões. A operação aumenta a presença da maior fabricante do mundo de iogurte nos EUA.

Com a fusão, ela teria em seu portfólio grandes marcas como a Dannon, Oikos, Actimel, Silk, Wallaby e Horizon Organic, o que teria despertado questionamentos do Departamento de Justiça sobre potenciais prejuízos ao setor.

A companhia planeja realizar a venda já no mês seguinte após a conclusão da compra da WhiteWave. Analistas dizem que a Danone poderia buscar entre US\$ 800 milhões e US\$ 900 milhões (incluindo a dívida) neste negócio.

Fundada em 1983, a Stonyfield foi uma das primeiras companhias a aproveitar o crescente desejo dos consumidores por produtos mais naturais. No ano passado, a empresa teve uma receita em torno de US\$ 370 milhões. A Danone comprou uma participação de 40% na companhia em 2001 e aumentou sua fatia para 80% em 2004 e, em 2014, arrematou toda a companhia, fortalecendo sua participação nos Estados Unidos contra concorrentes como a General Mills.

Segundo Pierre Tegnér, analista da Natixis, a Danone não deve ter dificuldade em encontrar potenciais compradores, como empresas que querem aumentar sua carteira no segmento orgânico. A Stonyfield tem sido gerenciada de forma independente, o que deve facilitar ainda mais sua separação. Fonte: Dow Jones Newswires.

**Veículo:** Edairynews

**Link:** <http://edairynews.com/br/subsetor-produtos-alimenticios-52114/>

**Página:** Notícias

**Data:** 04/04/2017

# Subsetor de produtos alimentícios do PIM tem caminho para avançar

Conforme os indicadores de desempenho da Suframa, o subsetor de alimentos encerrou 2016 com o faturamento de R\$ 243 milhões

produtos alimentícios do PIM Conforme os indicadores de desempenho da Suframa, o subsetor de alimentos encerrou 2016 com o faturamento de R\$ 243 milhões

Com seis empresas instaladas no Polo Industrial de Manaus (PIM), o subsetor de produtos alimentícios apresenta potencial para o fortalecimento da cadeia produtiva, mas ainda enfrenta entraves para o desenvolvimento. Na avaliação de consultores e empresários, a disponibilização da matéria-prima regional deve ser somada às estratégias de marketing para que outros Estados e países conheçam, invistam nos produtos regionais e tenham interesse em fazer parte do parque fabril atraídos pelos incentivos fiscais.

Conforme os indicadores de desempenho da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), o subsetor de alimentos encerrou 2016 com o faturamento de R\$ 243 milhões, com crescimento de 1,79% em relação ao ano anterior quando o segmento registrou R\$ 238,8 milhões.

De acordo com o economista e consultor da empresa Profinco Projetos Financeiros e Econômicos Ltda, Hélio Pereira, o Amazonas tem forte potencial para o desenvolvimento do setor alimentício, que envolve o setor primário na produção de hortifrutigranjeiros, laticínios e avicultura. Porém, ele analisa que há deficiência, por parte do governo do Estado, na divulgação aos outros Estados e aos demais países quanto aos recursos regionais existentes no Amazonas. Ele afirma que a partir do fomento à produção rural com base nos benefícios fiscais é possível dar maior visibilidade ao Distrito Agropecuário da Suframa (DAS). “Somos um Estado rico em matéria-prima regional com frutas e plantas que chamam a atenção dos investidores estrangeiros. Nossos produtos são trabalhados por meio de pesquisas que dão origem a cosméticos, por exemplo. Na Itália é possível encontrar diversos produtos locais sendo comercializados. Então, a cadeia alimentícia pode ser melhor desenvolvida, basta haver investimentos e esforços para divulgação de nossos atrativos fiscais. Vemos muitas pesquisas sendo desenvolvidas, mas poucas chegam ao comércio”, disse.

Conforme o perfil das empresas incentivadas do PIM, o subsetor de produtos alimentícios é composto pelas seguintes empresas: Ammac Indústria e Comércio de Alimentos Ltda, Glacial Indústria e Comércio de Sorvetes Ltda, Indústria de Laticínios da Fazenda Ltda, Mikitos Indústria e Comércio de Gêneros Alimentícios do Amazonas Ltda, Ocrim S.A. Produtos Alimentícios e P.R.F. Lopes Agroindústria e Comércio.

A assessoria de comunicação da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) informou que a demanda por incentivos fiscais da ZFM por empresas do setor alimentício tem se voltado ao DAS, especialmente nas áreas de psicultura, fruticultura, citricultura e avicultura de postura. A autarquia ainda informou que os investidores podem solicitar apenas incentivos fiscais estaduais.

Segundo o vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), Nelson Azevedo, o crescimento de 1,79% no faturamento do setor de produtos alimentícios mostra que o segmento tem conseguido se manter em meio a um cenário de retração econômica nacional. Ele relata que boa parte da produção das empresas de alimentos atende à demanda das fabricantes do distrito industrial. Frutas, polpas, verduras, legumes, ovos, peixes e papel higiênico são alguns dos produtos regionais absorvidos

“As empresas do PIM estão investindo cada vez mais no mercado local comprando alimentos dos fabricantes instalados em Manaus. A compra local evita problemas logísticos e reduz os custos. Conseqüentemente, há aumento na demanda por parte dos fabricantes dos alimentos. Outro benefício da compra local é que dispensa a necessidade de manter estoque de produtos porque as empresas compram conforme a demanda”, disse.

Para o assessor da diretoria da Ammac Indústria e Comércio de Alimentos Ltda, Jaime Ferreira, as vantagens da atuação no PIM estão na concessão de incentivos fiscais e na possibilidade de atendimento às fabricantes do distrito industrial. Ele cita que o recebimento de insumos por meio de fornecedores locais também possibilita o desenvolvimento dos produtos da Ammac e conseqüentemente, de toda a cadeia produtiva regional

A Ammac produz salgadinhos de milho e pipocas. “A empresa está em desenvolvimento em fase orçamentos para implementações na fábrica. A ideia é modernizar e tornar a empresa mais produtiva com menor custo. Também estamos desenvolvendo novos produtos com previsão de lançamento para o segundo semestre deste ano”, adiantou.

A fábrica, que é amazonense, conta com 85 colaboradores. A empresa opera por meio de três de linhas de produção com fabricação de salgado extrusado de milho, pipocas doce e salgada.

**Veículo:** Página Rural

**Link:** <http://www.paginarural.com.br/noticia/241307/analise-eletronica-da-qualidade-do-leite-fica-mais-agil-no-parana-diz-seab>

**Página:** Notícias

**Data:** 04/04/2017



## **PR: análise eletrônica da qualidade do leite fica mais ágil no Paraná, diz Seab**

Curitiba/PR

O controle de qualidade do leite produzido no Paraná ganha mais capacidade e agilidade com a aquisição de uma analisadora eletrônica de leite, um equipamento, recém-adquirido pela Associação Paranaense de Criadores de Bovinos de Raça Holandesa, com o apoio da Secretaria da Agricultura e Abastecimento (Seab), e que começou a funcionar nesta semana.

Segundo o secretário de Agricultura, Norberto Ortigara, o monitoramento da matéria-prima é fundamental para dar maior garantia ao processamento dos produtos lácteos, assim como também para o leite in natura. O Paraná é hoje exportador destes produtos e os compradores exigem este monitoramento. “A máquina inaugurada nesta semana vai tornar mais acessível a análise do leite aos produtores, ampliando o controle do produto em todo o Estado”, comenta.

Para José Augusto Horts, gerente do Programa de Análise de Rebanho Leiteiro do Paraná, da Associação de Criadores, a máquina recém adquirida é uma das mais modernas do mundo e identifica de uma só vez vários índices da composição do leite. “O apoio da Seab para aquisição foi imprescindível para alcançarmos este avanço”. O investimento foi de R\$ 1,5 milhão, e a Secretaria participou com R\$ 490 mil.

### **COMPOSIÇÃO**

A nova máquina tem capacidade para fazer 600 análises de leite por hora e identifica o índice de gordura, de proteína, de lactose, de sólidos, de ureia, de caseína, além contagem de células somáticas. Este último exame é o que faz o monitoramento da sanidade de glândula mamário do animal.

Segundo Horts os exames são feitos tanto em amostras de animais individuais como amostras de leite em conjunto. “Estes exames são importantes, pois com estas informações é possível determinar o rendimento industrial do leite, e outros fatores o maior tempo de vida na prateleira, além de maior segurança no consumo”, informa.

O laboratório da associação atende produtores de leite de todo o Paraná, independente da raça do animal. São feitos mensalmente 200 mil exames, sendo 60 mil de análise de leite individual e o restante de amostra de tanque. São feitas também as análises da produção do Programa Leite das Crianças, do Governo do Paraná.

## RELEVÂNCIA

A produção de leite segue em constante expansão no Estado, que é o segundo maior produtor do País, ultrapassando o Rio Grande do Sul, que ocupava essa posição até 2014. A informação é do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Ibge). No período de dez anos, entre 2005 a 2014, o acréscimo foi de 76%, segundo dados do Deral/Seab.

Segundo o médico veterinário do Deral, Fábio Mezzadri, fatos conjunturais como aumento da demanda mundial, consumo interno aquecido, demanda constante pelas indústrias, programas de apoio à produção e boas condições ambientais para o desenvolvimento da atividade favoreceram o crescimento do setor.

“Neste contexto, toda nova tecnologia, como esta nova máquina, é importante para apoiar o produtor, pois a atividade leiteira é uma das únicas presentes em todo o Estado e tem forte apelo social, pois é desenvolvida em grande parte por mão de obra familiar”, analisa.

A região sudoeste do Paraná cresceu muito em produtividade nos últimos anos de acordo com o Ibge e se destaca entre as bacias leiteiras paranaenses. Dos 20 maiores produtores nacionais, cinco são paranaenses, ficando Castro novamente em primeiro lugar com aproximadamente 240 milhões de litros produzidos.

**Veículo:** Terra Viva

**Link:** [http://www.terraviva.com.br/site/index.php?option=com\\_k2&view=item&id=10906:loucos-por-queijos](http://www.terraviva.com.br/site/index.php?option=com_k2&view=item&id=10906:loucos-por-queijos)

**Página:** Notícias

**Data:** 04/04/2017

Loucos por queijos

**Queijos/França** - A cadeia leiteira na França passou por mudanças profundas. Agora, os produtores do país querem vender mais no mundo e o Brasil é um de seus principais alvos. A França, um país que é do tamanho do Estado de Minas Gerais, produz 1,9 milhão de toneladas de 1,2 mil tipos de queijo por ano.

Não há uma única região na qual a atividade queijeira não faça parte da cultura e da economia local. O brie, de pasta mole e crosta branca, é produzido na região de Seine-et-Marne. Já o comté, um dos mais populares, é produzido nas montanhas da Franche-Comté, na região do Jura, por pequenas cooperativas conhecidas como fruitières. Na categoria dos queijos de cheiro forte está o maroilles, da região de Picardie. Mas os que fazem mesmo sucesso, em matéria de produto gourmet, são os da Normandia. Três são considerados pelos mestres queijeiros de todo o mundo como soberbos: o camembert, o livarot e o pont-l'êveque. O camembert, por exemplo, uma criação da época da Revolução Francesa, no final dos anos de 1790, é feito de leite cru. Não por acaso, o queijo conta a história da França e ajuda a economia do país a movimentar € 26 bilhões por ano, principalmente no mercado interno. Agora, os produtores franceses e a sua indústria de lácteos querem aumentar a presença no Brasil. "Com certeza, vamos ter mais queijos franceses na mesa dos brasileiros. Isso é bastante claro para nós", diz Laurent Damiens, 52 anos, diretor de marketing do Centro Nacional Interprofissional de Economia Leiteira (CNIEL), organismo fundado nos anos 1970, que reúne federações de produtores, cooperativas de laticínios e indústrias daquele país.

"Com certeza, Vamos ter mais queijos franceses na mesa dos brasileiros. Isso é bastante claro para nós" Laurent Damiens Diretor de Marketing do Centro Nacional Interprofissional de Economia Leiteira na França

Damiens esteve no Brasil com uma missão de executivos franceses. Ele se reuniu com importadores e participou do Bonjour French Food em São Paulo, evento que vem sendo realizado em alguns países, entre eles Japão e Austrália, com o objetivo de apresentar o agronegócio francês. De acordo com Michel Bianchi, responsável pelo Serviço Econômico Regional da França, em São Paulo, o Brasil faz parte de um bloco de países nos quais a expectativa é de expansão do comércio. "Hoje, das ações dos organismos de comércio exterior, cerca 40% se concentram na América Latina, como México, Cuba, Argentina e Brasil". No entanto, o País ainda importa pouquíssimos produtos lácteos franceses. Na última década, as compras variaram entre 1,6 mil toneladas por ano a 1,9 mil toneladas, em 2016, por US\$ 9,3 milhões, de cerca de 30 tipos de queijo. Para os Estados Unidos, a França vende 25 mil toneladas de 400 tipos. No caso das importações brasileiras, a exceção foi 2013, ano em que o País importou 3,4 mil toneladas, por US\$ 20,5 milhões. Aumentar a presença no mundo também é uma questão de sobrevivência para os produtores de leite da França e faz parte da estratégia de negócios dessa cadeia produtiva. Isso porque atualmente o país produz mais do que consome e está se preparando para produzir muito mais nos próximos anos. A meta do setor é chegar em 2020 processando anualmente até 27 bilhões de litros de leite de vaca. Atualmente são 24,5 bilhões de litros por ano. O volume extra, de cerca de três bilhões, devem ser dedicados exclusivamente à exportação.

A cadeia leiteira na França passou por uma radical transformação nas últimas duas décadas, baseada na concentração em todos os setores. De 150 mil produtores daquela época, hoje há 67 mil. Porém, o número de vacas leiteiras permanece praticamente inalterado: 3,7 milhões, principalmente das raças holandesa, montbéliarde e normanda. "Antes, a média era de 25 vacas por produtor, agora é de 55 vacas", diz Damiens. "Em dez anos, 35 mil produtores passaram a ter 100 vacas ou mais." A produção média anual tem sido de 370 mil litros por fazenda.

Benoit Trivulce: encarregado de negócios para a América Latina, o executivo diz que o Brasil é promissor

Além da concentração, nos últimos cinco anos, as fazendas francesas investiram € 4 bilhões para se modernizar, principalmente em instalações visando o conforto e o bem estar dos animais. De acordo com Damiens, isso é reflexo de uma nova geração de pecuaristas que estão indo para o campo. "Temos como certo que 90% dos produtores que deixaram o leite por se aposentarem, os filhos não herdaram a atividade", diz ele. "Hoje, quem está indo para o campo produzir leite são profissionais da cidade em busca de qualidade de vida, como administradores, publicitários, advogados, com uma super formação e que pensam em economia de escala."

## INDÚSTRIA

A contrapartida de alianças que visam a venda de produtos lácteos processados tem um motivo. A indústria francesa do setor também tem passado por transformações profundas. Isso porque, com a globalização, o modelo americano de negócio repercutiu em todas as economias do mundo. Em paralelo à concentração de fazendas houve também uma concentração da indústria de lácteos. Até o final dos anos 1990, havia cerca de mil indústrias, hoje há 300 empresas operando 650 fábricas no país. Entre elas estão cinco grandes grupos mundiais: Lactalis, que chegou ao Brasil em 2013, e Danone, no País desde os anos 1970, além de Bel, Savencia e Sodiaal.

A pesquisa é um dos pilares dessas gigantes. Somente a Lactalis, por exemplo, possui uma equipe 200 engenheiros em seus laboratórios franceses. De acordo com Damiens, a concentração no setor gerou uma maior competitividade no segmento. "O setor de laticínios é onde tem ocorrido uma maior variedade de novos produtos no mundo inteiro e a França não fugiu à regra", afirma ele. "No ano de 2014, por exemplo, chegamos a lançar no mercado cerca de 450 novas variedades de queijos, entre eles os aromatizados, por exemplo."

Mas, em um segmento de negócios maduros como é o de queijos, o país mantém intactas algumas diretrizes que estão mais para a tradição que para os modismos. Como os produtos de Denominação de Origem Protegida (DOP), um selo de qualidade regulamentado pela União Europeia nos anos 1990. Hoje, do total de 186 laticínios com o selo, 50 estão na França: 45 para queijos, três para manteiga e dois para creme de leite. "Esses produtos são ainda mais refinados", diz Damiens. "Podemos trazer ao Brasil o que os brasileiros quiserem."

A França exportou 671,8 mil toneladas de queijo em 2015. Mas, até 2020, vai aumentar a produção de leite porque quer expandir esse mercado

A França exporta lácteos para cerca de 140 países. Mas, de acordo com René Quirin, conselheiro agrícola do Ministério dos Negócios Estrangeiros e Desenvolvimento Internacional, poderia ser mais. "Exportamos € 9,6 bilhões em lácteos, como queijos, creme e nata. Os queijos representam € 4,2 bilhões da receita", afirma Quirin. "Podemos exportar mais porque temos qualidade sanitária e rastreabilidade em toda a cadeia." Em volume, a França exportou 671,8 mil toneladas de queijos em 2015.

No segmento dos lácteos, a expansão das vendas externas ganhou impulso nos últimos 15 anos, muito em função de programas oficiais do governo para incrementar o comércio internacional. Além dos Estados Unidos, que é o maior cliente fora da Europa, os franceses vendem dez mil toneladas somente para o Japão. O maior atrativo dos queijos franceses é justamente a variedade. Só para comparação, a Itália possui cerca de 650 tipos, quase a metade da França. A Espanha possui 450 tipos. Além dos queijos, a França possui outros produtos, como manteiga, creme de leite, leite em pó, leite fluído, iogurte e sobremesas à base de leite. Eles ajudam a engordar o volume das exportações de 1,6 milhão de toneladas, mas ainda restritas aos países europeus.

Benoit Trivulce, consul comercial do governo francês para a América Latina, diz que o seu país está aberto ao mundo. "Estamos em busca de alianças estratégicas em pesquisa, segurança alimentar e também ao comércio", afirma Trivulce. "Na última década, o Brasil se tornou um país estratégico não apenas para os lácteos franceses", diz ele. "Nós temos uma variedade de produtos que vão dos tradicionais vinhos a frutas frescas, como maçã, damasco e kiwi." Trivulce é um dos encarregados do governo em encontrar lugar no mundo para os produtos franceses, em troca de parcerias. As exportações do agronegócio francês chegaram a € 63 bilhões em 2015, dos quais 67% foram para os países da própria Europa. "Acreditamos no Brasil porque o País teve dois anos de turbulências econômicas e políticas e no entanto continua muito forte na agroindústria e pujante como mercado consumidor", diz Trivulce. "A França pode servir ao Brasil de plataforma para acessar mercados na própria União Europeia, região com um potencial de 160 milhões de consumidores de produtos sofisticados, como por exemplo peças de couro. Ou mesmo acessar outros mercados, como o continente africano."



## A FRANÇA EM NÚMEROS

O que é o mercado de lácteos no país

 **25 bilhões** de litros/ano de leite de vaca, cabra e ovelhas

**300 empresas**  de laticínios

 **26 bilhões** em receita

**1,5 mil** tipos de laticínios, dos quais **1,2 mil** são queijos 

 **40%** são exportados

## NO CAMPO

O que é o setor hoje e o que os franceses pretendem nos próximos anos

  
 **67 mil** fazendas leiteiras

**3,7 milhões** de vacas 

 **55 vacas** por fazenda, em média

**370 mil** litros de leite por fazenda/ano, em média 

 **24,5 bilhões** de litros/ano é a atual produção

) **4 bilhões** foram investidos nas fazendas, desde 2011 

 **27 bilhões** de litros é a meta para 2020

- NUMERO SELECTUS:5136
- Fonte da Notícia:Dinheiro Rural
- Data:Segunda, 03 Abril 2017

**Veículo:** Terra Viva

**Link:** [http://www.terraviva.com.br/site/index.php?option=com\\_k2&view=item&id=10905:tecpa-empresas-para-atender-resolucao-sobre-lactose](http://www.terraviva.com.br/site/index.php?option=com_k2&view=item&id=10905:tecpa-empresas-para-atender-resolucao-sobre-lactose)

**Página:** Notícias

**Data:** 04/04/2017

TECPAR apoia empresas para atender resolução sobre lactose

**Lactose** - O Instituto de Tecnologia do Paraná (Tecpar) pode ajudar empresas do ramo alimentício a se adequarem a uma nova resolução da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). A Resolução RDC 26/2015 determina que, até 2019, todos os alimentos que contenham lactose em sua formulação devam apresentar a informação na embalagem.

De acordo com a resolução da Anvisa, a declaração da presença de lactose será obrigatória nos alimentos com mais de 100 miligramas de lactose para cada 100 gramas ou mililitros do produto – neste caso a embalagem deve levar a expressão “Contém lactose” em seu rótulo.

A gerente do Centro de Tecnologia em Saúde e Meio Ambiente, Daniele Adão, explica que o Tecpar está equipado para avaliar a presença de lactose no limite de 0,1%, conforme exigência da legislação. “Desta maneira, o instituto pode ajudar as empresas a se adequarem a essa resolução, confirmando, por meio de testes laboratoriais, a quantidade de lactose presentes nos alimentos, bem como o consumidor, para que possa se sentir seguro quanto aos produtos que compra”, pontua.

A agência reguladora informa ainda que, em até 24 meses, todos os alimentos disponíveis no mercado deverão atender a nova regra. Este prazo foi definido, de acordo com a Anvisa, com base no tempo necessário para que a indústria e seus fornecedores se adequem à resolução.

**RÓTULOS** – O limite de 100 mg foi definido pela Anvisa com base na experiência de outros países, que já adotam esta regulação, como Alemanha e Hungria. Esse limite tem se mostrado seguro para as pessoas com intolerância à lactose, informa a agência.

Com a instituição dessas regras, segundo a Anvisa, o mercado brasileiro de alimentos terá três tipos de rotulagem para a lactose: “zero lactose” ou “baixo teor”, para os produtos cujo teor de lactose tenha sido reduzido e “contém lactose”, para os demais alimentos com presença deste açúcar.

**ENZIMA** – A lactose, conhecida como o açúcar do leite, é processada no intestino por uma enzima denominada lactase, antes de ser absorvida pela corrente sanguínea. Algumas pessoas, no entanto, apresentam deficiência de lactase, a enzima que processa a lactose. Na falta dessa substância, a lactose é fermentada no intestino, podendo causar desconforto abdominal, com sintomas como diarreia, flatulência, dor e distensão abdominal e, em alguns casos, até vômito.

- **NUMERO SELECTUS:**5136
- **Fonte da Notícia:**Tecpar
- **Data:**Segunda, 03 Abril 2017

**Veículo:** Guialat

**Link:** [http://guialat.com.br/conteudo/noticias\\_leitura.asp?Codigo\\_recebe=5360](http://guialat.com.br/conteudo/noticias_leitura.asp?Codigo_recebe=5360)

**Página:** Notícias

**Data:** 04/04/2017



Grande empresa de laticínios desiste de explorar vacas e investe em leites vegetais

A Elmhurst Dairy, localizada em Queens (EUA), deixou de ser uma empresa de laticínios após 90 anos devido à diminuição da demanda.

O CEO Henry Schwartz disse que a empresa tem operado com um custo elevado nos últimos anos e revelou que “leite fluido pasteurizado tem meio que saído de moda”.

“Não pudemos continuar sem perdas contínuas. Não há muito espaço para o nosso tipo de negócio. Tentei manter isso em aberto porque era a operação de meu pai e ele me pediu para fazê-lo”, declarou.

O fechamento reflete as tendências em curso na indústria de leite: a conscientização crescente do consumidor sobre o tratamento das vacas, assim como a preocupação sobre a gordura saturada, colesterol e os hormônios têm sido responsáveis pelo declínio das vendas, ressalta o portal Rise of The Vegan.

Andrew Novakovic, professor de Economia Agrícola na Universidade de Cornell, disse que o consumo de leite atingiu seu pico no final da década de 1940 e caiu acentuadamente nos últimos anos.

No entanto, a diminuição da demanda por leite de vaca tem levado a uma explosão de crescimento dos leites vegetais, de modo que a Elmhurst Dairy decidiu produzir sua própria linha de leites sem crueldade.

A Elmhurst lançou sua nova série chamada ‘Milked’ na feira Natural Foods Expo West, em Anaheim, na Califórnia, recentemente. Todos os produtos são adequados para veganos e têm poucos ingredientes.

Schwartz diz que sua nova linha tem “até quatro vezes mais nozes por porção do que as outras marcas líderes” e estará disponível em quatro variedades: amêndoas, avelã, caju e nozes.

Cada uma contém apenas castanhas frescas e ingredientes simples e “sem emulsionantes, espessantes, clareadores ou proteínas Frankstein”.

Transformar as vacas em máquinas de leite acarretou epidemias de “doenças relacionadas à produção”, como a claudicação e a mastite (infecções do úbere), as duas principais causas de mortalidade de vacas leiteiras nos EUA. Essa fraqueza acontece devido à extrema manipulação genética e aos hormônios que aumentam a produção de leite.

De acordo com o USDA, uma em cada seis vacas exploradas pela indústria de laticínios nos EUA sofre de mastite clínica. A doença se reflete na concentração de células somáticas no leite. Quando uma vaca é infectada, mais de 90% das células somáticas no seu leite são neutrófilos, as células inflamatórias que formam pus.

A contagem média de células somáticas no leite dos norte-americanos por colher é de 1.120.000, no entanto, a indústria diz que este pus não importa porque o leite é pasteurizado (o pus é “cozido”).

Foi descoberto também que o leite de vaca contém um coquetel alarmante de hormônios, incluindo: progesterona, estrogênio, cortisona e outros esteroides adrenais, hormônio de crescimento IGF-1, leptina, oxitocina, prolactina, tiroxina e triiodotironina. Isso faz sentido, já que ele é feito para um bezerro crescer rapidamente e não é apropriado para humanos.

Hoje, está cada vez mais fácil evitar financiar esta crueldade e trocar o leite animal pelo de origem vegetal. Ao longo dos últimos anos, muitas pessoas têm feito essa mudança e a indústria de laticínios está em grave declínio.

No Reino Unido, mais de mil fazendas fecharam nos últimos três anos e pesquisas conduzidas pela Mintel mostram que metade (49%) dos norte-americanos agora consomem regularmente leite vegetal.

**Veículo:** Guialat

**Link:** [http://guialat.com.br/conteudo/noticias\\_leitura.asp?Codigo\\_recebe=5362](http://guialat.com.br/conteudo/noticias_leitura.asp?Codigo_recebe=5362)

**Página:** Notícias

**Data:** 04/04/2017



### **PR: Emater faz campanha para melhorar alimentação de gado de leite no inverno**

Agricultores de Barbosa Ferraz, no Centro-Oeste do Estado, participam na próxima terça-feira (4) de um seminário para debater aspectos técnicos relacionados ao manejo do gado leiteiro. O evento é promovido pela Emater e prefeitura, com o apoio do programa Pró-Rural do Governo do Estado, e também marca o encerramento da campanha municipal de incentivo ao plantio de forrageiras destinadas à produção de alimento para o gado no período de inverno.

O médico veterinário da Emater, Rafael Piovezan, explica que a bovinocultura é uma das principais atividades da agropecuária local. Barbosa Ferraz tem um dos maiores rebanhos de bovinos da região - são cerca de 46 mil cabeças de animais para produção de carne e 3,4 mil de com dupla aptidão, para produção de leite e carne.

"No caso dos animais usados para a produção de leite, por não ser de raça especializada, apresentam baixa produtividade. Então, o criador, na média, já produz pouco, Se não se prevenir para a estação mais fria do ano pode encerrar a produção".

De acordo com o extensionista, o investimento do produtor na formação de uma pastagem agora pode garantir a manutenção da produção no inverno. A prática, no entanto, é deixada de lado pela maioria dos criadores.

"Foi por isso que decidimos fazer essa campanha. Com antecedência, usamos a emissora de rádio local, visitamos as famílias e também contamos com a colaboração dos trabalhadores que recolhem o leite nas propriedades para alertar e motivar os criadores para a adoção dessa alternativa". Os recolhedores do leite distribuíram material impresso elaborado pela Emater sobre o tema.

Para formação da pastagem de inverno, a Emater recomenda aos produtores a cultivar de aveia lamar 61. Ao contrário das demais cultivares existentes no mercado, ela apresenta a vantagem de fornecer forragem por mais tempo, ser especializada para o pastoreio e dar maior volume de massa verde durante o seu ciclo.

"Para se ter uma ideia, a aveia preta comum pode ser usada para pastoreio por até 94 dias após a sua germinação, enquanto que a lamar 61 vai até 134 dias. A primeira dá entre três e quatro cortes e do lamar entre quatro e seis cortes", detalha Piovezan.

Para viabilizar o acesso dos criadores à semente, a Emater contou com a colaboração da cooperativa Colari, que se dispôs a procurar o material e fazer o pedido dos produtores.

"Isso resultou na compra de 16 mil quilos de sementes que serão suficientes para o plantio de 320 hectares de pasto. A campanha alertando sobre o assunto com antecedência foi importante para esse resultado. Se a gente chegar em cima da hora para tratar do assunto com o criador, muitas vezes ele não tem mais tempo para tomar qualquer providência", destaca o técnico da Emater.

No encontro técnico de terça-feira, Rafael vai contar com a colaboração do pesquisador do Iapar, Elir de Oliveira, que ajudará a repassar para os agricultores as recomendações, visando um bom plantio e manejo adequado da forrageira em sua fase produtiva.

O extensionista da Emater conta que o trabalho com os criadores de gado de leite é uma das prioridades do Instituto no município. Isso porque a atividade desenvolvida basicamente por agricultores familiares tem uma importância social e econômica muito grande.

"Existe aqui uma cooperativa dos produtores, a Aproleite, apoiada pelo Pró Rural, do Governo do Estado, que dá um suporte muito bom nisso. Então, vale a pena esse esforço para mudar o jeito de produzir e ajudar o agricultor a ter mais dinheiro no bolso", disse Piovezan.

A cooperativa tem um equipamento de pasteurização usado por muitos associados que vendem a produção de porta em porta. Neste caso, o produtor deixa seu leite na indústria e depois o pega empacotado, pronto para o consumo seguro dos compradores na cidade.

Depois de vencer essa etapa de fomento a formação de pastagem para o período frio, a Emater, em parceria com a Secretaria Municipal da Agricultura, deve iniciar uma ação que tem o objetivo de promover o melhoramento genético do rebanho.

Segundo Rafael, atualmente, na média, os criadores tiram entre 50 e 60 litros de leite por dia em seus sítios, enquanto numa propriedade orientada por ele e que é usada como unidade de referência tecnológica, em apenas 9 hectares são produzidos 600 litros de leite por dia. "Isto mostra que podemos evoluir bastante".

**Veículo:** Guialat

**Link:** [http://guialat.com.br/conteudo/noticias\\_leitura.asp?Codigo\\_recebe=5363](http://guialat.com.br/conteudo/noticias_leitura.asp?Codigo_recebe=5363)

**Página:** Notícias

**Data:** 04/04/2017



## **RS: Emater auxilia produtores na busca do desenvolvimento da pecuária leiteira em Candelária**

Desde o dia 27 de março a Emater/RS-Ascar, em parceria com a Associação Pró-Desenvolvimento da Bacia Leiteira de Candelária, está realizando a entrega das sementes de aveia ucraniana encomendadas pelos associados. A disseminação dessa ideia foi realizada ainda no ano de 2016, quando a Emater/RS-Ascar conseguiu 20 kg das sementes para o associado Rui Carlos Radtke, da Linha Alta, que obteve bons resultados.

"Para este ano, mais produtores resolveram experimentar essa cultivar", conta o engenheiro agrônomo da Emater/RS-Ascar, Vagner João Moro. Ao todo, foram 161 sacos de semente de aveia ucraniana, que totalizam uma área cultivada de, aproximadamente, 80 hectares, distribuídos nas propriedades de 23 agricultores.

Essa parceria, segundo o presidente da Associação, Eraldo Knies, "visa levar ao produtor alternativas de alimentos à base de pasto o ano todo, com redução de custos e manutenção da quantidade e qualidade do leite".

Ainda segundo o extensionista, a atividade leiteira no Rio Grande do Sul tem se desenvolvido nos últimos anos, abrangendo a maioria dos municípios gaúchos e, por isso, as forrageiras tanto de verão como as de inverno estão se consolidando como alternativa rentável para a atividade. "A Aveia Ucraniana ou também conhecida como Aveia Crioula é uma excelente opção de pastagem resistente ao inverno e está sendo muito utilizada no Sul do Brasil", explica Moro.

Esta cultivar pode ser aproveitada como pastoreio, cobertura, silagem e grãos. "É uma forrageira que tem grande valor nutricional, se destacando das demais aveias no seu potencial de corte e pastoreio. Se bem manejada, a aveia ucraniana pode resultar em até oito cortes. Além disso, possui a rusticidade da aveia preta e o ciclo longo dos azevéns, com folhas largas iguais às folhas da aveia branca.

O cultivo da Aveia Ucraniana no plantio solteiro é recomendado semear de 60 a 80 quilos por hectare. Pode-se colocar a lanço 100 quilos, podendo antecipar o plantio pois seu crescimento nos primeiros 30 dias é mais lento devido ao fator de enraizamento da planta. A profundidade ideal de plantio deve ser feita a 2 cm de profundidade", orienta o extensionista. Quanto à entrada dos animais, estes podem ser colocados no pasto em média 45 dias depois do plantio.

Recursos financeiros do Feaper

A Associação Pró-desenvolvimento da Bacia Leiteira de Candelária assinou contrato para aquisição de insumos via Consulta Popular - 2015/2016, por meio do Fundo Estadual de Apoio ao Desenvolvimento dos Pequenos Estabelecimentos Rurais (Feaper).

Por meio do projeto, elaborado no ano de 2016 pelo Escritório Municipal da Emater/RS-Ascar, serão destinados R\$ 30 mil para compra de fertilizantes. Com o recurso será possível aumentar a qualidade e a oferta das pastagens, proporcionando maior produção de leite. No entanto, segundo o engenheiro agrônomo da Emater/RS-Ascar, Adriano Roque de Gasperin, ainda é necessário aguardar a liberação do Badesul Desenvolvimento S.A. - Agência de Fomento/RS, para a compra dos insumos.

"Os bovinocultores de leite estão preparando as áreas e aguardando condições climáticas (chuva) para efetuar o plantio das forrageiras de inverno. Dessa forma, os fertilizantes poderão ser utilizados nessas forrageiras, obtendo melhor desenvolvimento e oferta de pastagens para os bovinos de leite", relata o extensionista.

**Veículo:** Guialat

**Link:** [http://guialat.com.br/conteudo/noticias\\_leitura.asp?Codigo\\_recebe=5359](http://guialat.com.br/conteudo/noticias_leitura.asp?Codigo_recebe=5359)

**Página:** Notícias

**Data:** 04/04/2017



### **Alemanha procura mudar as relações de fornecimento do leite**

O Bundeskartellamt da Alemanha publicou um relatório provisório sobre o seu procedimento administrativo referente às condições de fornecimento de leite cru. No relatório, a autoridade governamental apresenta os resultados das suas investigações até agora e oferece propostas iniciais para formas alternativas e mais pró-competitivas de estruturar as relações de fornecimento entre os produtores de leite e as indústrias de lácteos. Os interessados no setor agora têm a oportunidade de fazer comentários.

Andreas Mundt, presidente do Bundeskartellamt, disse que suas investigações mostram que os contratos entre produtores de leite e indústrias de lácteos na Alemanha têm longos períodos de aviso e duração. Além disso, os produtores na Alemanha são geralmente obrigados a fornecer o leite que eles produzem exclusivamente para seus laticínios respectivos, com praticamente nenhuma possibilidade de mudar para outra companhia de lácteos.

"Este é um problema para os produtores e dificulta possíveis recém-chegados no setor de lácteos ou de laticínios que desejam estender suas atividades. Outra prática generalizada é que o preço do leite cru é estabelecido somente após a entrega e é baseado em preços de referência e sistemas de informação de mercado. Agora queremos intensificar as discussões com o setor sobre possíveis alternativas pró-competitivas".

Desde abril de 2016, o Bundeskartellamt conduziu um processo relativo às condições para o fornecimento de leite cru produzido convencionalmente. Em particular, a combinação da duração do contrato e da obrigação de fornecimento exclusivo, do esquema de fixação de preços e de determinados sistemas de informação de mercado, são considerados problemáticos.

O Bundeskartellamt questionou 89 laticínios privados e cooperativos, que em 2015 adquiriram aproximadamente 30,9 milhões de toneladas de leite cru. Isto equivale a cerca de 98% do volume total de fornecimento de leite. As investigações da autoridade revelaram que, em 2015, 97,8% do volume de leite cru coberto pelas investigações foi vendido sob reserva de obrigações de fornecimento exclusivo. Além disso, os contratos para mais de metade do volume de fornecimento de leite cru só podem ser rescindidos com pelo menos dois anos de antecedência.

O período real de notificação pode ser consideravelmente mais longo, uma vez que os contratos relativos a 87,5% do volume total de fornecimento de leite só podem ser rescindidos uma vez por ano. Todos estes fatores causam uma estagnação na atividade do mercado, como expresso por uma taxa de mudança baixa. Por exemplo, a taxa de mudança em 2015 apenas respondeu por 1,0% do volume total de leite cru.

No relatório, o Bundeskartellamt oferece propostas para formas alternativas de estruturar as relações de fornecimento, por exemplo, períodos curtos de notificação, relaxando a ligação entre a relação de fornecimento e a adesão à cooperativa, estabelecendo preços antes da entrega e concordando com os volumes de fornecimento estabelecidos.

Em 2016, o Bundeskartellamt deu início a um processo administrativo para analisar as condições estabelecidas pelos laticínios para o fornecimento de leite cru. Em um caso de teste, ele está examinando as condições de fornecimento estabelecidas pela grande empresa do norte da Alemanha, DMK (Deutsches Milchkontor GmbH) e sua empresa matriz, Deutsches Milchkontor eG.

No entanto, isso pode ser estendido para cobrir outras companhias de lácteos à medida que seja considerado necessário.

**Veículo:** Guialat

**Link:** [http://guialat.com.br/conteudo/noticias\\_leitura.asp?Codigo\\_recebe=5358](http://guialat.com.br/conteudo/noticias_leitura.asp?Codigo_recebe=5358)

**Página:** Notícias

**Data:** 04/04/2017



**Veículo:** Edairynews

**Link:** <http://edairynews.com/br/criado-grupo-de-acompanhamento-51932/>

**Página:** Notícias

**Data:** 16/03/2017

**Veículo:** Guialat

**Link:** [http://guialat.com.br/conteudo/noticias\\_leitura.asp?Codigo\\_recebe=5273](http://guialat.com.br/conteudo/noticias_leitura.asp?Codigo_recebe=5273)

**Página:** Notícias

**Data:** 16/03/2017

**Veículo:** Rádio Colonial

**Link:** <http://www.radiocolonial.com.br/noticia/22773/Prazo-para-produtor-rural-passar-a-usar-nota-eletronica-e-ampliado>

**Página:** Notícias

**Data:** 17/03/2017

**Veículo:** Bonetti Agronutri

**Link:** <http://bonettiagronutri.com.br/imprensa/noticias/829/criado-grupo-de-acompanhamento-para-implantacao-da-nf-e>

**Página:** Notícias

**Data:** 17/03/2017

**Veículo:** Site Boi

**Link:** <http://www.boi.com.br/criado-grupo-de-acompanhamento-para-implantacao-da-nf-e/>

**Página:** Notícias

**Data:** 17/03/2017

**Veículo:** Guialat

**Link:** [http://guialat.com.br/conteudo/noticias\\_leitura.asp?Codigo\\_recebe=5274](http://guialat.com.br/conteudo/noticias_leitura.asp?Codigo_recebe=5274)

**Página:** Notícias

**Data:** 17/03/2017

**Veículo:** O Leite

**Link:** <http://www.oleite.com.br/Noticia/rs253a-sindilat-sugere-alinhamento-com-a-seapi-para-controle-de-vacinacao-de-brucelose-480353>

**Página:** Notícias

**Data:** 17/03/2017

**Veículo:** Página Rural

**Link:** <http://www.paginarural.com.br/noticia/240628/cooperativa-pia-triplica-producao-em-nova-petropolis>

**Página:** Notícias

**Data:** 17/03/2017

**Veículo:** O Leite

**Link:** <http://www.oleite.com.br/Noticia/rs253a-exigencia-de-nota-eletronica-e-prorrogada252c-mas-laticinios-querem-extincao252c-diz-sindilat-480184>

**Página:** Notícias

**Data:** 17/03/2017

**Veículo:** Notícias Agrícolas

**Link:** <https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/granjeiros/188779-preco-do-leite-estavel-no-rio-grande-do-sul.html#.WOT9gdlrLIV>

**Página:** Notícias

**Data:** 17/03/2017

**Veículo:** Canal Rural

**Link:** <http://www.canalrural.com.br/noticias/leite/preco-leite-estavel-rio-grande-sul-66616>

**Página:** Notícias

**Data:** 21/03/2017

**Veículo:** Magistech

**Link:** <http://www.magistech.com.br/noticias/criado-grupo-de-acompanhamento-para-implantacao-da-nf-e-29>

**Página:** Notícias  
**Data:** 21/03/2017

**Veículo:** Canal Rural

**Link:** <http://www.canalrural.com.br/noticias/leite/laticinios-alertam-para-danos-plp-343-competitividade-setor-66630>

**Página:** Notícias  
**Data:** 22/03/2017

**Veículo:** Guialat

**Link:** [http://guialat.com.br/conteudo/noticias\\_leitura.asp?Codigo\\_recebe=5298](http://guialat.com.br/conteudo/noticias_leitura.asp?Codigo_recebe=5298)

**Página:** Notícias  
**Data:** 22/03/2017

**Veículo:** Canal Rural

**Link:** <http://www.canalrural.com.br/videos/rural-noticias/laticinios-gauchos-sao-contra-projeto-lei-343-79008>

**Página:** Notícias  
**Data:** 22/03/2017



**RURAL NOTÍCIAS**

## Laticínios gaúchos são contra projeto de lei 343

22/03/2017 19:17 - Canal Rural

Os laticínios do Rio Grande do Sul estão unidos contra o projeto de lei 343. O texto, que trata da renegociação de dívidas com a União, prevê o corte de benefícios e incentivos dados pelo estado a qualquer setor. A indústria de lácteos alerta que isso tiraria toda a competitividade do Rio Grande do Sul frente aos principais concorrentes, Santa Catarina e Paraná. O presidente do Sindicato das Indústrias de Laticínios e Produtos Derivados do estado (Sindilat), Carlos Barbosa, comenta quais incentivos seriam tirados da indústria com a eventual aprovação da lei.

[+ | MAIS INFORMAÇÕES](#)

**Veículo:** Milkpoint

**Link:** <https://www.milkpoint.com.br/cadeia-do-leite/giro-lacteo/rs-preco-do-leite-se-mantem-e-a-tendencia-e-de-estabilidade-104562n.aspx>

**Página:** Notícias

**Data:** 22/03/2017



## RS: preço do leite se mantém e a tendência é de estabilidade

O **valor de referência do leite** se mantém na casa de R\$ 1,00 e a tendência é de estabilidade no mercado nos próximos meses. Segundo dados divulgados nesta terça-feira (21/3) pelo Conseleite, o valor projetado para março é de R\$ 1,0092, 0,47% abaixo do consolidado de fevereiro (R\$ 1,0140), mas acima do projetado no mês anterior (R\$ 1,0034). “Isso mostra equilíbrio nos valores nesse momento tão difícil para o nosso setor”, salientou o presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, referindo-se às margens apertadas com que trabalham os laticínios. Na comparação com anos anteriores, o preço do leite está em um dos patamares mais altos dos últimos anos.

A explicação, sugere Guerra, é o impacto da redução na **produção gaúcha de leite** que, segundo o IBGE, chegou a - 6,8% em 2016. “Estamos em um cenário diferente em 2017. Esperávamos uma reação maior do mercado consumidor com a volta às aulas, que chegou mais tímida. As pessoas estão adquirindo apenas o básico e notamos retração do consumo da classe C”, ressaltou. Apesar disso, frisou o também presidente do Sindilat, o valor pago pelo leite UHT está em um bom patamar nestes primeiros meses do ano.

Segundo o professor da UPF Eduardo Belisário Finamore, a produção não vem acompanhando a demanda, colaborando para preços mais elevados. Pontualmente sobre os dados apurados em março, Finamore lembra que o comportamento do leite UHT vem reproduzindo esta estabilidade com aumento de 0,30%. “Geralmente é o leite UHT que tem maior representatividade na formação dos valores de referência”, argumentou.

O leite em pó, por outro lado, caiu 1,90%. A composição do valor de referência leva em conta o mix de produtos comercializados pelas indústrias gaúchas e não reproduz a remuneração real paga aos produtores uma vez que não incorpora as bonificações para quantidade e qualidade pagas aos produtores pelos laticínios.

### **Ação contra importações**

Durante a reunião do Conseleite, as entidades que compõem o colegiado decidiram encaminhar uma nota conjunta ao governo federal com pedido formal de um maior controle sobre a **importação de leite em pó** pelo Brasil. O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, alertou que o temor do setor é que as aquisições aumentem em 2017 em relação a 2016, quando foram importadas 241 mil toneladas de leite. “As importações têm um impacto nefasto no mercado nacional. Nosso medo é que as importações sigam aumentando sem controle. O problema não é só o volume importado, mas o preço que esse leite chega ao mercado brasileiro”, salientou.

**Veículo:** Canal Rural

**Link:** <http://www.canalrural.com.br/noticias/leite/preco-leite-estavel-rio-grande-sul-66616>

**Página:** Notícias

**Data:** 22/03/2017

## Preço do leite estável no Rio Grande do Sul

O **valor de referência do leite** se mantém na casa de R\$ 1,00 e a tendência é de estabilidade no mercado nos próximos meses. Segundo dados divulgados nesta terça-feira (21/3) pelo Conseleite, o valor projetado para março é de R\$ 1,0092, 0,47% abaixo do consolidado de fevereiro (R\$ 1,0140), mas acima do projetado no mês anterior (R\$ 1,0034). “Isso mostra equilíbrio nos valores nesse momento tão difícil para o nosso setor”, salientou o presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, referindo-se às margens apertadas com que trabalham os laticínios. Na comparação com anos anteriores, o preço do leite está em um dos patamares mais altos dos últimos anos.

A explicação, sugere Guerra, é o impacto da redução na **produção gaúcha de leite** que, segundo o IBGE, chegou a - 6,8% em 2016. “Estamos em um cenário diferente em 2017. Esperávamos uma reação maior do mercado consumidor com a volta às aulas, que chegou mais tímida. As pessoas estão adquirindo apenas o básico e notamos retração do consumo da classe C”, ressaltou. Apesar disso, frisou o também presidente do Sindilat, o valor pago pelo leite UHT está em um bom patamar nestes primeiros meses do ano.

Segundo o professor da UPF Eduardo Belisário Finamore, a produção não vem acompanhando a demanda, colaborando para preços mais elevados. Pontualmente sobre os dados apurados em março, Finamore lembra que o comportamento do leite UHT vem reproduzindo esta estabilidade com aumento de 0,30%. “Geralmente é o leite UHT que tem maior representatividade na formação dos valores de referência”, argumentou.

O leite em pó, por outro lado, caiu 1,90%. A composição do valor de referência leva em conta o mix de produtos comercializados pelas indústrias gaúchas e não reproduz a remuneração real paga aos produtores uma vez que não incorpora as bonificações para quantidade e qualidade pagas aos produtores pelos laticínios.

### Ação contra importações

Durante a reunião do Conseleite, as entidades que compõem o colegiado decidiram encaminhar uma nota conjunta ao governo federal com pedido formal de um maior controle sobre a **importação de leite em pó** pelo Brasil. O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, alertou que o temor do setor é que as aquisições aumentem em 2017 em relação a 2016, quando foram importadas 241 mil toneladas de leite. “As importações têm um impacto nefasto no mercado nacional. Nosso medo é que as importações sigam aumentando sem controle. O

problema não é só o volume importado, mas o preço que esse leite chega ao mercado brasileiro”, salientou.

**Veículo:** Página Rural

**Link:** <http://www.paginarural.com.br/noticia/240773/preco-do-leite-estavel-no-rio-grande-do-sul-diz-conseleite>

**Página:** Notícias

**Data:** 22/03/2017



# RS: preço do leite estável no Rio Grande do Sul, diz Conseleite

## Porto Alegre/RS

O valor de referência do leite se mantém na casa de R\$ 1,00 e a tendência é de estabilidade no mercado nos próximos meses. Segundo dados divulgados nesta terça-feira (21) pelo Conseleite, o valor projetado para março é de R\$ 1,0092, 0,47% abaixo do consolidado de fevereiro (R\$ 1,0140), mas acima do projetado no mês anterior (R\$ 1,0034). "Isso mostra equilíbrio nos valores nesse momento tão difícil para o nosso setor", salientou o presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, referindo-se às margens apertadas com que trabalham os laticínios. Na comparação com anos anteriores, o preço do leite está em um dos patamares mais altos dos últimos anos. A explicação, sugere Guerra, é o impacto da redução na produção gaúcha de leite que, segundo o Ibge, chegou a - 6,8% em 2016. "Estamos em um cenário diferente em 2017. Esperávamos uma reação maior do mercado consumidor com a volta às aulas, que chegou mais tímida. As pessoas estão adquirindo apenas o básico e notamos retração do consumo da classe C", ressaltou. Apesar disso, frisou o também presidente do Sindilat, o valor pago pelo leite UHT está em um bom patamar nestes primeiros meses do ano.

Segundo o professor da UPF Eduardo Belisário Finamore, a produção não vem acompanhando a demanda, colaborando para preços mais elevados. Pontualmente sobre os dados apurados em março, Finamore lembra que o comportamento do leite UHT vem reproduzindo esta estabilidade com aumento de 0,30%. "Geralmente é o leite UHT que tem maior representatividade na formação dos valores de referência", argumentou. O leite em pó, por outro lado, caiu 1,90%. A composição do valor de referência leva em conta o mix de produtos comercializados pelas indústrias gaúchas e não reproduz a remuneração real paga aos produtores uma vez que não incorpora as bonificações para quantidade e qualidade pagas aos produtores pelos laticínios.

## Ação Contra Importações

Durante a reunião do Conseleite, as entidades que compõem o colegiado decidiram encaminhar uma nota conjunta ao governo federal com pedido formal de um maior controle sobre a importação de leite em pó pelo Brasil. O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, alertou que o temor do setor é que as aquisições aumentem em 2017 em relação a 2016, quando foram importadas 241 mil toneladas de leite. "As importações têm um impacto nefasto no mercado nacional. Nosso medo é que as importações sigam aumentando sem controle. O problema não é só o volume importado, mas o preço que esse leite chega ao mercado brasileiro", salientou.

**Veículo:** Agrolink

**Link:** [https://www.agrolink.com.br/noticias/laticinios-alertam-para-danos-do-plp-343-a-competitividade-do-rs\\_389615.html](https://www.agrolink.com.br/noticias/laticinios-alertam-para-danos-do-plp-343-a-competitividade-do-rs_389615.html)

**Página:** Notícias

**Data:** 23/03/2017



## Laticínios alertam para danos do PLP 343 à competitividade do RS

Proposta prevê renegociação das dívidas do RS com a União Reunidos na tarde desta terça-feira (21/3) em Porto Alegre, laticínios gaúchos alertaram para os danos do Projeto de Lei (PLP) 343/17 à competitividade da indústria do Rio Grande do Sul. A proposta, que prevê renegociação das dívidas do RS com a União, exige como contrapartida o corte anual de 20% nos benefícios concedidos e suspensão de qualquer tipo de novo incentivo. “O sindicato é contra essa política porque inviabiliza a produção no Estado. Não adianta renegociar a dívida com a União e quebrar o setor produtivo que sustenta a economia”, salientou o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra.

Os laticínios também debateram os riscos referentes à retomada da votação do PL 214, que propõe corte de 30% nos créditos presumidos concedidos ao setor. “Não há espaço para o PL 214. Se passar, será a ruína das indústrias lácteas gaúchas”, acrescentou Guerra, lembrando que os laticínios operam com a menor margem dos últimos anos.

Qualidade – O Grupo de Qualidade do Sindilat aproveitou a reunião para apresentar apontamentos sobre os padrões definidos para a rotulagem de produtos com baixo teor de lactose. A exigência de comprovação de vacinação contra brucelose e febre aftosa por parte dos produtores ligados aos laticínios também foi debatida, uma vez que algumas empresas vêm enfrentando dificuldades em obter as informações. A proposta é que as indústrias possam passar a solicitar os dados diretamente às inspetorias veterinárias. O tema está em debate junto à Secretaria da Agricultura.

**Veículo:** O Leite

**Link:** <http://www.oleite.com.br/Noticia/rs253a-preco-do-leite-estavel-no-rio-grande-do-sul252c-diz-conseleite-481639>

**Página:** Notícias

**Data:** 23/03/2017

## RS: preço do leite estável no Rio Grande do Sul, diz Conseleite

O valor de referência do leite se mantém na casa de R\$ 1,00 e a tendência é de estabilidade no mercado nos próximos meses. Segundo dados divulgados nesta terça-feira (21) pelo Conseleite, o valor projetado para março é de R\$ 1,0092, 0,47% abaixo do consolidado de fevereiro (R\$ 1,0140), mas acima do projetado no mês anterior (R\$ 1,0034). "Isso mostra equilíbrio nos valores nesse momento tão difícil para o nosso setor", salientou o presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, referindo-se às margens apertadas com que trabalham os laticínios. Na comparação com anos anteriores, o preço do leite está em um dos patamares mais altos dos últimos anos. A explicação, sugere Guerra, é o impacto da redução na produção gaúcha de leite que, segundo o Ibge, chegou a -6,8% em 2016. "Estamos em um cenário diferente em 2017. Esperávamos uma reação maior do mercado consumidor com a volta às aulas, que chegou mais tímida. As pessoas estão adquirindo apenas o básico e notamos retração do consumo da classe C", ressaltou. Apesar disso, frisou o também presidente do Sindilat, o valor pago pelo leite UHT está em um bom patamar nestes primeiros meses do ano.

Segundo o professor da UPF Eduardo Belisário Finamore, a produção não vem acompanhando a demanda, colaborando para preços mais elevados. Pontualmente sobre os dados apurados em março, Finamore lembra que o comportamento do leite UHT vem reproduzindo esta estabilidade com aumento de 0,30%. "Geralmente é o leite UHT que tem maior representatividade na formação dos valores de referência", argumentou. O leite em pó, por outro lado, caiu 1,90%. A composição do valor de referência leva em conta o mix de produtos comercializados pelas indústrias gaúchas e não reproduz a remuneração real paga aos produtores uma vez que não incorpora as bonificações para quantidade e qualidade pagas aos produtores pelos laticínios.

### Ação Contra Importações

Durante a reunião do Conseleite, as entidades que compõem o colegiado decidiram encaminhar uma nota conjunta ao governo federal com pedido formal de um maior controle sobre a importação de leite em pó pelo Brasil. O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, alertou que o temor do setor é que as aquisições aumentem em 2017 em relação a 2016, quando foram importadas 241 mil toneladas de leite. "As importações têm um impacto nefasto no mercado nacional. Nosso medo é que as importações sigam aumentando sem controle. O problema não é só o volume importado, mas o preço que esse leite chega ao mercado brasileiro", salientou.

**Veículo:** Notícias Agrícolas

**Link:** <https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/granjeiros/189128-sindilat-discorda-da-reducao-de-incentivos-previstas-no-plp-34317.html#.WOUdJtIrLIU>

**Página:** Notícias

**Data:** 23/03/2017

## Sindilat discorda da redução de incentivos previstas no PLP 343/17

O presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios (Sindilat), Alexandre Guerra, defendeu a prorrogação do pagamento da dívida do Estado junto à União, em reunião que ocorreu na tarde desta segunda-feira (27/03) na Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs). Entretanto, o dirigente ressaltou que a entidade não concorda com a condicionante de reduzir os incentivos, medida prevista no PLP 343, por considerar que ela prejudica a competitividade da indústria gaúcha. A reunião foi composta por representantes da indústria, deputados estaduais e federais para discutir temas nacionais em tramitação que repercutem no Estado. Na ocasião, a Agenda da Indústria Gaúcha, um documento de 26 páginas com a Pauta Mínima e Projetos Prioritários, elaborado pela Fiergs, foi entregue aos parlamentares.

Guerra alerta que os estados que instituírem o Regime de Recuperação Fiscal, deverão adotar contrapartidas que irão prejudicar a competitividade da indústria do Rio Grande do Sul. “Com a redução de 20% ao ano dos benefícios fiscais em vigor, o Rio Grande do Sul terá que cortar os incentivos e, conseqüentemente, créditos. Assim, o ICM irá diminuir e o desemprego aumentar”, avalia. Para o dirigente, “a indústria não é o problema, mas a solução”. Guerra afirma que, como não serão todos os Estados que deverão aderir ao programa e, por conseguinte, não irão rever seus incentivos, haverá um desequilíbrio concorrencial, com a fuga de empresas do Rio Grande do Sul. “O Estado já fez muito, não podemos deixar que o setor produtivo que sustenta a economia quebre”, salienta.

A Pauta Mínima apontada pela Fiergs inclui quatro itens: Valorização das Negociações Coletivas, Regime de Recuperação Fiscal dos Estados, Reforma da Previdência e Regularização Tributária. Para cada um destes pontos, foram apresentados, por representantes da indústria, como os projetos irão influenciar o setor industrial. Além da Pauta Mínima, foram encaminhados ainda Projetos Prioritários da Indústria envolvendo Relações do Trabalho, Sistema Tributário, Regulamentação da Economia, Infraestrutura e Meio Ambiente.

**Veículo:** Agronovas

**Link:** <http://www.agronovas.com.br/sindilat-discorda-da-reducao-de-incentivos-previstas-no-plp-34317/>

**Página:** Notícias

**Data:** 27/03/2017



## SINDILAT DISCORDA DA REDUÇÃO DE INCENTIVOS PREVISTAS NO PLP 343/17

O presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios (Sindilat), Alexandre Guerra, defendeu a prorrogação do pagamento da dívida do Estado junto à União, em reunião que ocorreu na tarde desta segunda-feira (27/03) na Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs). Entretanto, o dirigente ressaltou que a entidade não concorda com a condicionante de reduzir os incentivos, medida prevista no PLP 343, por considerar que ela prejudica a competitividade da indústria gaúcha. A reunião foi composta por representantes da indústria, deputados estaduais e federais para discutir temas nacionais em tramitação que repercutem no Estado. Na ocasião, a Agenda da Indústria Gaúcha, um documento de 26 páginas com a Pauta Mínima e Projetos Prioritários, elaborado pela Fiergs, foi entregue aos parlamentares.

Guerra alerta que os estados que instituírem o Regime de Recuperação Fiscal, deverão adotar contrapartidas que irão prejudicar a competitividade da indústria do Rio Grande do Sul. “Com a redução de 20% ao ano dos benefícios fiscais em vigor, o Rio Grande do Sul terá que cortar os incentivos e, conseqüentemente, créditos. Assim, o ICM irá diminuir e o desemprego aumentar”, avalia. Para o dirigente, “a indústria não é o problema, mas a solução”. Guerra afirma que, como não serão todos os Estados que deverão aderir ao programa e, por conseguinte, não irão rever seus incentivos, haverá um desequilíbrio concorrencial, com a fuga de empresas do Rio Grande do Sul. “O Estado já fez muito, não podemos deixar que o setor produtivo que sustenta a economia quebre”, salienta.

A Pauta Mínima apontada pela Fiergs inclui quatro itens: Valorização das Negociações Coletivas, Regime de Recuperação Fiscal dos Estados, Reforma da Previdência e Regularização Tributária. Para cada um destes pontos, foram apresentados, por representantes da indústria, como os projetos irão influenciar o setor industrial. Além da Pauta Mínima, foram encaminhados ainda Projetos Prioritários da Indústria envolvendo Relações do Trabalho, Sistema Tributário, Regulamentação da Economia, Infraestrutura e Meio Ambiente.

**Veículo:** Agrolink

**Link:** [https://www.agrolink.com.br/noticias/sindilat-discorda-da-reducao-de-incentivos-previstas-no-plp-343-17\\_389853.html](https://www.agrolink.com.br/noticias/sindilat-discorda-da-reducao-de-incentivos-previstas-no-plp-343-17_389853.html)

**Página:** Notícias

Data: 28/03/2017



## Sindilat discorda da redução de incentivos previstas no PLP 343/17

O presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios (Sindilat), Alexandre Guerra, defendeu a prorrogação do pagamento da dívida do Estado junto à União, em reunião que ocorreu na tarde desta segunda-feira (27/03) na Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs). Entretanto, o dirigente ressaltou que a entidade não concorda com a condicionante de reduzir os incentivos, medida prevista no PLP 343, por considerar que ela prejudica a competitividade da indústria gaúcha. A reunião foi composta por representantes da indústria, deputados estaduais e federais para discutir temas nacionais em tramitação que repercutem no Estado. Na ocasião, a Agenda da Indústria Gaúcha, um documento de 26 páginas com a Pauta Mínima e Projetos Prioritários, elaborado pela Fiergs, foi entregue aos parlamentares.

Guerra alerta que os estados que instituírem o Regime de Recuperação Fiscal, deverão adotar contrapartidas que irão prejudicar a competitividade da indústria do Rio Grande do Sul. “Com a redução de 20% ao ano dos benefícios fiscais em vigor, o Rio Grande do Sul terá que cortar os incentivos e, conseqüentemente, créditos. Assim, o ICM irá diminuir e o desemprego aumentar”, avalia. Para o dirigente, "a indústria não é o problema, mas a solução". Guerra afirma que, como não serão todos os Estados que deverão aderir ao programa e, por conseguinte, não irão rever seus incentivos, haverá um desequilíbrio concorrencial, com a fuga de empresas do Rio Grande do Sul. “O Estado já fez muito, não podemos deixar que o setor produtivo que sustenta a economia quebre”, salienta.

A Pauta Mínima apontada pela Fiergs inclui quatro itens: Valorização das Negociações Coletivas, Regime de Recuperação Fiscal dos Estados, Reforma da Previdência e Regularização Tributária. Para cada um destes pontos, foram apresentados, por representantes da indústria, como os projetos irão influenciar o setor industrial. Além da Pauta Mínima, foram encaminhados ainda Projetos Prioritários da Indústria envolvendo Relações do Trabalho, Sistema Tributário, Regulamentação da Economia, Infraestrutura e Meio Ambiente.

**Veículo:** Milkpoint

**Link:** <https://www.milkpoint.com.br/industria/cadeia-do-leite/giro-de-noticias/sindilat-discorda-da-reducao-de-incentivos-previstas-no-plp-34317-104643n.aspx>

**Página:** Notícias



Data: 28/03/2017

## **Sindilat discorda da redução de incentivos previstas no PLP 343/17**

O presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios (Sindilat), Alexandre Guerra, defendeu a prorrogação do pagamento da dívida do Estado junto à União, em reunião que ocorreu na tarde desta segunda-feira (27/03) na Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs). Entretanto, o dirigente ressaltou que a entidade não concorda com a condicionante de reduzir os incentivos, medida prevista no PLP 343, por considerar que ela prejudica a **competitividade da indústria gaúcha**.

A reunião foi composta por representantes da indústria, deputados estaduais e federais para discutir temas nacionais em tramitação que repercutem no Estado. Na ocasião, a Agenda da Indústria Gaúcha, um documento de 26 páginas com a Pauta Mínima e Projetos Prioritários, elaborado pela Fiergs, foi entregue aos parlamentares.

Guerra alerta que os estados que instituírem o Regime de Recuperação Fiscal, deverão adotar contrapartidas que irão prejudicar a competitividade da indústria do Rio Grande do Sul. “Com a redução de 20% ao ano dos benefícios fiscais em vigor, o Rio Grande do Sul terá que cortar os incentivos e, conseqüentemente, créditos. Assim, o ICM irá diminuir e o desemprego aumentar”, avalia. Para o dirigente, “a indústria não é o problema, mas a solução”. Guerra afirma que, como não serão todos os Estados que deverão aderir ao programa e, por conseguinte, não irão rever seus incentivos, haverá um desequilíbrio concorrencial, com a fuga de empresas do Rio Grande do Sul. “O Estado já fez muito, não podemos deixar que o setor produtivo que sustenta a economia quebre”, salienta.

A Pauta Mínima apontada pela Fiergs inclui quatro itens: Valorização das Negociações Coletivas, Regime de Recuperação Fiscal dos Estados, Reforma da Previdência e Regularização Tributária. Para cada um destes pontos, foram apresentados, por representantes da indústria, como os projetos irão influenciar o setor industrial. Além da Pauta Mínima, foram encaminhados ainda Projetos Prioritários da Indústria envolvendo Relações do Trabalho, Sistema Tributário, Regulamentação da Economia, Infraestrutura e Meio Ambiente.

As informações são do Sindilat.

**Veículo:** Edairynews

**Link:** <http://edairynews.com/br/sindilat-discorda-da-reducao-incentivos-52030/>

**Página:** Notícias

**Data:** 28/03/2017

# Sindilat discorda da redução de incentivos previstas no PLP 343/17

O presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios (Sindilat), Alexandre Guerra, defendeu a prorrogação do pagamento da dívida do Estado junto à União, em reunião que ocorreu na tarde desta segunda-feira (27/03) na Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs). Entretanto, o dirigente ressaltou que a entidade não concorda com a condicionante de reduzir os incentivos, medida prevista no PLP 343, por considerar que ela prejudica a competitividade da indústria gaúcha.

A reunião foi composta por representantes da indústria, deputados estaduais e federais para discutir temas nacionais em tramitação que repercutem no Estado. Na ocasião, a Agenda da Indústria Gaúcha, um documento de 26 páginas com a Pauta Mínima e Projetos Prioritários, elaborado pela Fiergs, foi entregue aos parlamentares.

Guerra alerta que os estados que instituírem o Regime de Recuperação Fiscal, deverão adotar contrapartidas que irão prejudicar a competitividade da indústria do Rio Grande do Sul. “Com a redução de 20% ao ano dos benefícios fiscais em vigor, o Rio Grande do Sul terá que cortar os incentivos e, conseqüentemente, créditos. Assim, o ICM irá diminuir e o desemprego aumentar”, avalia. Para o dirigente, “a indústria não é o problema, mas a solução”. Guerra afirma que, como não serão todos os Estados que deverão aderir ao programa e, por conseguinte, não irão rever seus incentivos, haverá um desequilíbrio concorrencial, com a fuga de empresas do Rio Grande do Sul. “O Estado já fez muito, não podemos deixar que o setor produtivo que sustenta a economia quebre”, salienta.

A Pauta Mínima apontada pela Fiergs inclui quatro itens: Valorização das Negociações Coletivas, Regime de Recuperação Fiscal dos Estados, Reforma da Previdência e Regularização Tributária. Para cada um destes pontos, foram apresentados, por representantes da indústria, como os projetos irão influenciar o setor industrial. Além da Pauta Mínima, foram encaminhados ainda Projetos Prioritários da Indústria envolvendo Relações do Trabalho, Sistema Tributário, Regulamentação da Economia, Infraestrutura e Meio Ambiente.

**Veículo:** Guialat

**Link:** [http://guialat.com.br/conteudo/noticias\\_leitura.asp?Codigo\\_recebe=5332](http://guialat.com.br/conteudo/noticias_leitura.asp?Codigo_recebe=5332)

**Página:** Notícias

**Data:** 28/03/2017



## **Sindilat discorda da redução de incentivos previstas no PLP 343/17**

O presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios (Sindilat), Alexandre Guerra, defendeu a prorrogação do pagamento da dívida do Estado junto à União, em reunião que ocorreu na tarde desta segunda-feira (27/03) na Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs). Entretanto, o dirigente ressaltou que a entidade não concorda com a condicionante de reduzir os incentivos, medida prevista no PLP 343, por considerar que ela prejudica a competitividade da indústria gaúcha. A reunião foi composta por representantes da indústria, deputados estaduais e federais para discutir temas nacionais em tramitação que repercutem no Estado. Na ocasião, a Agenda da Indústria Gaúcha, um documento de 26 páginas com a Pauta Mínima e Projetos Prioritários, elaborado pela Fiergs, foi entregue aos parlamentares.

Guerra alerta que os estados que instituírem o Regime de Recuperação Fiscal, deverão adotar contrapartidas que irão prejudicar a competitividade da indústria do Rio Grande do Sul. “Com a redução de 20% ao ano dos benefícios fiscais em vigor, o Rio Grande do Sul terá que cortar os incentivos e, conseqüentemente, créditos. Assim, o ICM irá diminuir e o desemprego aumentar”, avalia. Para o dirigente, “a indústria não é o problema, mas a solução”. Guerra afirma que, como não serão todos os Estados que deverão aderir ao programa e, por conseguinte, não irão rever seus incentivos, haverá um desequilíbrio concorrencial, com a fuga de empresas do Rio Grande do Sul. “O Estado já fez muito, não podemos deixar que o setor produtivo que sustenta a economia quebre”, salienta.

A Pauta Mínima apontada pela Fiergs inclui quatro itens: Valorização das Negociações Coletivas, Regime de Recuperação Fiscal dos Estados, Reforma da Previdência e Regularização Tributária. Para cada um destes pontos, foram apresentados, por representantes da indústria, como os projetos irão influenciar o setor industrial. Além da Pauta Mínima, foram encaminhados ainda Projetos Prioritários da Indústria envolvendo Relações do Trabalho, Sistema Tributário, Regulamentação da Economia, Infraestrutura e Meio Ambiente.

**Veículo:** Agronovas

**Link:** <http://www.agronovas.com.br/reducao-de-incentivos/>

**Página:** Notícias

**Data:** 28/03/2017



## REDUÇÃO DE INCENTIVOS

O presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios (Sindilat), Alexandre Guerra, defendeu a prorrogação do pagamento da dívida do Estado junto à União, em reunião que ocorreu na tarde desta segunda-feira (27/03) na Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs). Entretanto, o dirigente ressaltou que a entidade não concorda com a condicionante de reduzir os incentivos, medida prevista no PLP 343, por considerar que ela prejudica a competitividade da indústria gaúcha. A reunião foi composta por representantes da indústria, deputados estaduais e federais para discutir temas nacionais em tramitação que repercutem no Estado. Na ocasião, a Agenda da Indústria Gaúcha, um documento de 26 páginas com a Pauta Mínima e Projetos Prioritários, elaborado pela Fiergs, foi entregue aos parlamentares.

Guerra alerta que os estados que instituírem o Regime de Recuperação Fiscal, deverão adotar contrapartidas que não prejudicar a competitividade da indústria do Rio Grande do Sul.

*- Com a redução de 20% ao ano dos benefícios fiscais em vigor, o Rio Grande do Sul terá que cortar os incentivos e, conseqüentemente, créditos. Assim, o ICM irá diminuir e o desemprego aumentar – avalia. Para o dirigente, – a indústria não é o problema, mas a solução. – Guerra afirma que, como não serão todos os Estados que deverão aderir ao programa e, por conseguinte, não irão rever seus incentivos, haverá um desequilíbrio concorrencial, com a fuga de empresas do Rio Grande do Sul. – O Estado já fez muito, não podemos deixar que o setor produtivo que sustenta a economia quebre – salienta.*

A Pauta Mínima apontada pela Fiergs inclui quatro itens: Valorização das Negociações Coletivas, Regime de Recuperação Fiscal dos Estados, Reforma da Previdência e Regularização Tributária. Para cada um destes pontos, foram apresentados, por representantes da indústria, como os projetos irão influenciar o setor industrial. Além da Pauta Mínima, foram encaminhados ainda Projetos Prioritários da Indústria envolvendo Relações do Trabalho, Sistema Tributário, Regulamentação da Economia, Infraestrutura e Meio Ambiente.

**Veículo:** O Leite

**Link:** <http://www.oleite.com.br/Noticia/sindilat-discorda-da-reducao-de-incentivos-previstas-no-plp-343252f17-482884>

**Página:** Notícias

**Data:** 28/03/2017

# Sindilat discorda da redução de incentivos previstas no PLP 343/17

O presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios (Sindilat), Alexandre Guerra, defendeu a prorrogação do pagamento da dívida do Estado junto à União, em reunião que ocorreu na tarde desta segunda-feira (27/03) na Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs). Entretanto, o dirigente ressaltou que a entidade não concorda com a condicionante de reduzir os incentivos, medida prevista no PLP 343, por considerar que ela prejudica a competitividade da indústria gaúcha.

A reunião foi composta por representantes da indústria, deputados estaduais e federais para discutir temas nacionais em tramitação que repercutem no Estado. Na ocasião, a Agenda da Indústria Gaúcha, um documento de 26 páginas com a Pauta Mínima e Projetos Prioritários, elaborado pela Fiergs, foi entregue aos parlamentares.

Guerra alerta que os estados que instituírem o Regime de Recuperação Fiscal, deverão adotar contrapartidas que irão prejudicar a competitividade da indústria do Rio Grande do Sul. “Com a redução de 20% ao ano dos benefícios fiscais em vigor, o Rio Grande do Sul terá que cortar os incentivos e, conseqüentemente, créditos. Assim, o ICM irá diminuir e o desemprego aumentar”, avalia. Para o dirigente, “a indústria não é o problema, mas a solução”. Guerra afirma que, como não serão todos os Estados que deverão aderir ao programa e, por conseguinte, não irão rever seus incentivos, haverá um desequilíbrio concorrencial, com a fuga de empresas do Rio Grande do Sul. “O Estado já fez muito, não podemos deixar que o setor produtivo que sustenta a economia quebre”, salienta.

A Pauta Mínima apontada pela Fiergs inclui quatro itens: Valorização das Negociações Coletivas, Regime de Recuperação Fiscal dos Estados, Reforma da Previdência e Regularização Tributária. Para cada um destes pontos, foram apresentados, por representantes da indústria, como os projetos irão influenciar o setor industrial. Além da Pauta Mínima, foram encaminhados ainda Projetos Prioritários da Indústria envolvendo Relações do Trabalho, Sistema Tributário, Regulamentação da Economia, Infraestrutura e Meio Ambiente.

**Veículo:** Página Rural

**Link:** [http://www.paginarural.com.br/noticias\\_detalhes.php?id=241127](http://www.paginarural.com.br/noticias_detalhes.php?id=241127)

**Página:** Notícias

**Data:** 29/03/2017



## RS: gaúchos defenderão limite de CCS em reunião da Aliança Láctea



### Porto Alegre/RS

Lideranças do setor laticinista gaúcho estiveram reunidas na tarde desta quarta-feira (29) para alinhar a pauta que será levada à reunião da Aliança Láctea no encontro do próximo dia 10 de abril em Florianópolis (SC).

Segundo o presidente da Aliança Láctea, Jorge Rodrigues, o Rio Grande do Sul pretende defender que o limite máximo para Contagem de Células Somáticas (CCS) no leite fique em 750 mil células/ml, mesmo parâmetro utilizado hoje nos Estados Unidos. A legislação brasileira é mais rigorosa e prevê máximo de 500 mil CCS. A posição, já encaminhada em ofício ao Ministério da Agricultura, é, segundo o grupo, suficiente para assegurar a qualidade do produto. "Precisamos de uma norma que nos dê espaço para trabalhar os padrões de qualidade", frisou Rodrigues.

O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, representou as indústrias no encontro e será um dos integrantes dos fóruns de debates da Aliança Láctea.

A reunião de Florianópolis será dividida em cinco oficinas que avaliarão os temas:

- Qualidade do leite e programa de pagamento por qualidade;
- Geração e transferência de tecnologia, assistência técnica e qualidade profissional;
- Saúde animal, inspeção e conformidade legal;
- Organização setorial, relações institucionais e entre os elos da cadeia;
- Política tributária e desenvolvimento industrial (gestão industrial e de logística) e de mercado.

**Veículo:** Ciência do Leite

**Link:** <http://cienciadoleite.com.br/noticia/3882/sindilat-discorda-da-reducao-de-incentivos-previstas-no-plp-343-17>

**Página:** Notícias

**Data:** 29/03/2017

**Sindilat discorda da redução de incentivos previstas no PLP 343/17**



O presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios (Sindilat), Alexandre Guerra, defendeu a prorrogação do pagamento da dívida do Estado junto à União, em reunião que ocorreu na tarde desta segunda-feira (27/03) na Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs). Entretanto, o dirigente ressaltou que a entidade não concorda com a condicionante de reduzir os incentivos, medida prevista no PLP 343, por considerar que ela prejudica a competitividade da indústria gaúcha.

A reunião foi composta por representantes da indústria, deputados estaduais e federais para discutir temas nacionais em tramitação que repercutem no Estado. Na ocasião, a Agenda da Indústria Gaúcha, um documento de 26 páginas com a Pauta Mínima e Projetos Prioritários, elaborado pela Fiergs, foi entregue aos parlamentares.

Guerra alerta que os estados que instituírem o Regime de Recuperação Fiscal, deverão adotar contrapartidas que irão prejudicar a competitividade da indústria do Rio Grande do Sul. “Com a redução de 20% ao ano dos benefícios fiscais em vigor, o Rio Grande do Sul terá que cortar os incentivos e, conseqüentemente, créditos. Assim, o ICM irá diminuir e o desemprego aumentar”, avalia. Para o dirigente, “a indústria não é o problema, mas a solução”. Guerra afirma que, como não serão todos os Estados que deverão aderir ao programa e, por conseguinte, não irão rever seus incentivos, haverá um desequilíbrio concorrencial, com a fuga de empresas do Rio Grande do Sul. “O Estado já fez muito, não podemos deixar que o setor produtivo que sustenta a economia quebre”, salienta.

A Pauta Mínima apontada pela Fiergs inclui quatro itens: Valorização das Negociações Coletivas, Regime de Recuperação Fiscal dos Estados, Reforma da Previdência e Regularização Tributária. Para cada um destes pontos, foram apresentados, por representantes da

indústria, como os projetos irão influenciar o setor industrial. Além da Pauta Mínima, foram encaminhados ainda Projetos Prioritários da Indústria envolvendo Relações do Trabalho, Sistema Tributário, Regulamentação da Economia, Infraestrutura e Meio Ambiente.

**Veículo:** Agrolink

**Link:** [https://www.agrolink.com.br/noticias/rs-defendera-limite-de-ccs-em-reuniao-da-alianca-lactea\\_389924.html](https://www.agrolink.com.br/noticias/rs-defendera-limite-de-ccs-em-reuniao-da-alianca-lactea_389924.html)

**Página:** Notícias

**Data:** 29/03/2017



# RS defenderá limite de CCS em reunião da Aliança Láctea

Lideranças do setor laticinista gaúcho estiveram reunidas na tarde desta quarta-feira (29/03) para alinhar a pauta que será levada à reunião da Aliança Láctea no encontro do próximo dia 10 de abril em Florianópolis (SC). Segundo o presidente da Aliança Láctea, Jorge Rodrigues, o Rio Grande do Sul pretende defender que o limite máximo para Contagem de Células Somáticas (CCS) no leite fique em 750 mil células/ml, mesmo parâmetro utilizado hoje nos Estados Unidos. A legislação brasileira é mais rigorosa e prevê máximo de 500 mil CCS. A posição, já encaminhada em ofício ao Ministério da Agricultura, é, segundo o grupo, suficiente para assegurar a qualidade do produto. “Precisamos de uma norma que nos dê espaço para trabalhar os padrões de qualidade”, frisou Rodrigues.

O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, representou as indústrias no encontro e será um dos integrantes dos fóruns de debates da Aliança Láctea. A reunião de Florianópolis será dividida em cinco oficinas que avaliarão os temas:

- Qualidade do leite e programa de pagamento por qualidade;
- Geração e transferência de tecnologia, assistência técnica e qualidade profissional;
- Saúde animal, inspeção e conformidade legal;
- Organização setorial, relações institucionais e entre os elos da cadeia;
- Política tributária e desenvolvimento industrial (gestão industrial e de logística) e de mercado.

**Veículo:** Milkpoint

**Link:** <https://www.milkpoint.com.br/cadeia-do-leite/giro-lacteo/rs-defendera-limite-de-ccs-em-reuniao-da-alianca-lactea-104691n.aspx>

**Página:** Notícias

**Data:** 30/03/2017



## RS defenderá limite de CCS em reunião da Aliança Láctea

Lideranças do setor laticinistas gaúcho estiveram reunidas na tarde desta quarta-feira (29/03) para alinhar a pauta que será levada à reunião da Aliança Láctea no encontro do próximo dia 10 de abril em Florianópolis (SC). Segundo o presidente da Aliança Láctea, Jorge Rodrigues, o Rio Grande do Sul pretende defender que o limite máximo para **Contagem de Células Somáticas (CCS)** no leite fique em 750 mil células/ml, mesmo parâmetro utilizado hoje nos Estados Unidos.

A legislação brasileira é mais rigorosa e prevê máximo de 500 mil CCS. A posição, já encaminhada em ofício ao Ministério da Agricultura, é, segundo o grupo, suficiente para assegurar a qualidade do produto. "Precisamos de uma norma que nos dê espaço para trabalhar os **padrões de qualidade**", frisou Rodrigues.

O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, representou as indústrias no encontro e será um dos integrantes dos fóruns de debates da Aliança Láctea. A reunião de Florianópolis será dividida em cinco oficinas que avaliarão os temas:

- *Qualidade do leite e programa de pagamento por qualidade;*
- *Geração e transferência de tecnologia, assistência técnica e qualidade profissional;*
- *Saúde animal, inspeção e conformidade legal;*
- *Organização setorial, relações institucionais e entre os elos da cadeia;*
- *Política tributária e desenvolvimento industrial (gestão industrial e de logística) e de mercado.*

**Veículo:** Terra Viva

**Link:** [http://www.terraviva.com.br/site/index.php?option=com\\_k2&view=item&id=10853:rs-defende-limite-de-ccs-em-reuniao-da-alianca-lactea](http://www.terraviva.com.br/site/index.php?option=com_k2&view=item&id=10853:rs-defende-limite-de-ccs-em-reuniao-da-alianca-lactea)

**Página:** Notícias

**Data:** 30/03/2017

## RS defende limite de CCS em reunião da aliança láctea

---

**Limite de CCS** - Lideranças do setor laticinista gaúcho estiveram reunidas na tarde desta quarta-feira (29/03) para alinhar a pauta que será levada à reunião da Aliança Láctea no encontro do próximo dia 10 de abril em Florianópolis (SC).

Segundo o presidente da Aliança Láctea, Jorge Rodrigues, o Rio Grande do Sul pretende defender que o limite máximo para Contagem de Células Somáticas (CCS) no leite fique em 750 mil células/ml, mesmo parâmetro utilizado hoje nos Estados Unidos. A legislação brasileira é mais rigorosa e prevê máximo de 500 mil CCS. A posição, já encaminhada em ofício ao Ministério da Agricultura, é, segundo o grupo, suficiente para assegurar a qualidade do produto. "Precisamos de uma norma que nos dê espaço para trabalhar os padrões de qualidade", frisou Rodrigues.

O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, representou as indústrias no encontro e será um dos integrantes dos fóruns de debates da Aliança Láctea. A reunião de Florianópolis será dividida em cinco oficinas que avaliarão os temas:

- Qualidade do leite e programa de pagamento por qualidade;
- Geração e transferência de tecnologia, assistência técnica e qualidade profissional;
- Saúde animal, inspeção e conformidade legal;
- Organização setorial, relações institucionais e entre os elos da cadeia;
- Política tributária e desenvolvimento industrial (gestão industrial e de logística) e de mercado.

**Veículo:** Guialat

**Link:** [http://guialat.com.br/conteudo/noticias\\_leitura.asp?Codigo\\_recebe=5343](http://guialat.com.br/conteudo/noticias_leitura.asp?Codigo_recebe=5343)

**Página:** Notícias

**Data:** 30/03/2017



## RS defenderá limite de CCS em reunião da Aliança Láctea

Lideranças do setor laticinista gaúcho estiveram reunidas na tarde desta quarta-feira (29/03) para alinhar a pauta que será levada à reunião da Aliança Láctea no encontro do próximo dia 10 de abril em Florianópolis (SC). Segundo o presidente da Aliança Láctea, Jorge Rodrigues, o Rio Grande do Sul pretende defender que o limite máximo para Contagem de Células Somáticas (CCS) no leite fique em 750 mil células/ml, mesmo parâmetro utilizado hoje nos Estados Unidos.

A legislação brasileira é mais rigorosa e prevê máximo de 500 mil CCS. A posição, já encaminhada em ofício ao Ministério da Agricultura, é, segundo o grupo, suficiente para assegurar a qualidade do produto. “Precisamos de uma norma que nos dê espaço para trabalhar os padrões de qualidade”, frisou Rodrigues.

O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, representou as indústrias no encontro e será um dos integrantes dos fóruns de debates da Aliança Láctea. A reunião de Florianópolis será dividida em cinco oficinas que avaliarão os temas:

- Qualidade do leite e programa de pagamento por qualidade;
- Geração e transferência de tecnologia, assistência técnica e qualidade profissional;
- Saúde animal, inspeção e conformidade legal;
- Organização setorial, relações institucionais e entre os elos da cadeia;
- Política tributária e desenvolvimento industrial (gestão industrial e de logística) e de mercado.

Fonte: Sindilat

**Veículo:** O Leite

**Link:** <http://www.oleite.com.br/Noticia/rs253a-gauchos-defenderao-limite-de-ccs-em-reuniao-da-alianca-lactea-483014>

**Página:** Notícias

**Data:** 30/03/2017

## RS: gaúchos defenderão limite de CCS em reunião da Aliança Láctea

Lideranças do setor laticinista gaúcho estiveram reunidas na tarde desta quarta-feira (29) para alinhar a pauta que será levada à reunião da Aliança Láctea no encontro do próximo dia 10 de abril em Florianópolis (SC).

Segundo o presidente da Aliança Láctea, Jorge Rodrigues, o Rio Grande do Sul pretende defender que o limite máximo para Contagem de Células Somáticas (CCS) no leite fique em 750 mil células/ml, mesmo parâmetro utilizado hoje nos Estados Unidos. A legislação brasileira é mais rigorosa e prevê máximo de 500 mil CCS. A posição, já encaminhada em ofício ao Ministério da Agricultura, é, segundo o grupo, suficiente para assegurar a qualidade do produto. "Precisamos de uma norma que nos dê espaço para trabalhar os padrões de qualidade", frisou Rodrigues.

O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, representou as indústrias no encontro e será um dos integrantes dos fóruns de debates da Aliança Láctea.

A reunião de Florianópolis será dividida em cinco oficinas que avaliarão os temas:

- Qualidade do leite e programa de pagamento por qualidade;
- Geração e transferência de tecnologia, assistência técnica e qualidade profissional;
- Saúde animal, inspeção e conformidade legal;
- Organização setorial, relações institucionais e entre os elos da cadeia;
- Política tributária e desenvolvimento industrial (gestão industrial e de logística) e de mercado.